De

W. J. B.

ROTEIRO TERRESTRE DE PORTUGAL,

Em que se expõem, e ensinão por jornadas, e summarios não só as viagens, e as distancias, que ha de Lisboa para as principaes terras das Provincias deste Reino, mas as derrotas por travessia de humas a outras povoações delle.

PELO PADRE

J. B. DE C.

Beneficiado na Santa Basilica Patriarcal de Lisboa.

QUINTA EDIÇÃO.

LISBOA.

Anno 1814.

Na Offic. [illegible] Rodrigues d'Andrade

[illegible] Licença do Desembargo do Paço.

jornadas, e mansões todos os intervallos, que ha de huns a outros sitios, reduzi alguns a compendios, ou summarios, fazendo porém muito pelos orientar, ou ajustar a melhor arrumação, com que humas terras se correm com outras, regulando-me para isso pelo Mappa de João Baptista Hommanu, por me parecer mais exacto, e o que mais se ajusta com as alturas do Roteiro da navegação do nosso famoso Pimentel.

7 O ponto central que elegi para delle lançar os Roteiros para as mais partes, pareceo-me ser adquado, e util para a clareza. Lisboa como Corte do Reino Portuguez he o coração da sua Monarquia, não tanto pela vantagem do felicissimo sitio em que está, quanto pela grande capacidade, e conveniencia do commercio que tem, onde á maneira do coração nos corpos viventes, que he o principal fundamento que vivifica todos os seus membros, assim Lisboa com huma facil, e continua distribuição, communica, e reparte a substancia vital dos cabedaes a todas as partes mais remotas das suas Provincias, e Comarcas, ou já pelas vias dos portos, e trajectos dos rios, ou pelas vias das estradas, por meio das quaes recebe tambem com reciproca influencia a fertilidade, e regalo dos

fru-

ROTEIRO TERRESTRE DE PORTUGAL,

Em que se expõem, e ensinão por jornadas, e summarios não só as viagens, e as distancias, que ha de Lisboa para as principaes terras das Provincias deste Reino, mas as derrotas por travessia de humas a outras povoações delle.

PELO PADRE

J. B. DE C.

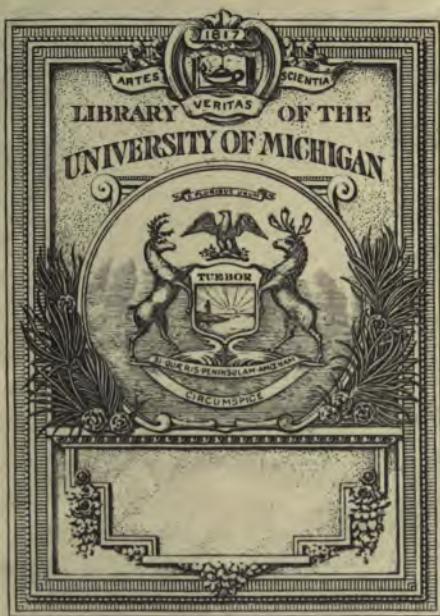
Beneficiado na Santa Basilica Patriarcal de Lisboa.

QUINTA EDIÇÃO.

LISBOA.

Anno 1814.

Na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

PROLOGO
AO LEITOR.

1 Este Roteiro foi ideado com o intuito de servir de ultimo remate ao meu Mappa de Portugal; porém ás instancias dos curiosos fizerão com que elle apressasse os passos, e se anticipasse mais cedo a girar pelo mundo.

2 Eu já havia feito algumas reflexões sobre a importancia do conhecimento das estradas, e distancias, que entre si guardão os lugares, não só para o bom commodo dos caminhantes, e segurança das expedições militares, segundo a advertencia de Vegecio, (1) mas para a facil conducta dos generos mercantís, e verdadeira noticia local das terras, que he a base da Geografia, e huma das principaes luzes da Historia. (2)

A ii Con-

(1) Primum itineraria omnium regionum, in quibus bellum geritur, plenissime debere habere per scripta, itaut locorum intervalla non solum passuum numero, sed etiam viarum qualitates perdiscat. *Veget.* l. 3. de Re milit. cap. 6.

(2) Est autem itinerum notitia non tam

3 Confesso porém ingenuamente, que desde que emprehendi esta obra, desconfiei de mim poder dar cabal satisfação della pela falta que tinhamos desta instrucção; porém do melhor modo que me foi possivel, e de que já dei conta na primeira edição, consegui o meu projecto com felicidade, não obstante ser essa empreza mui desigual ao meu talento, e mais propria de pulso superior.

4 A verdade he, que ElRei Filippe IV. governando este Reino pelos annos de 1638 passou hum Decreto, para que os Corregedores das Comarcas fizessem tirar com individuaçãs o calculo das medidas, e distancias, que havia de humas terras a outras da sua alçada, encarregando a diligencia ao Duque de Villa-Hermosa. De tudo formarão os Corregedores listas, e as mandárão á Corte, as quaes parão na livraria famosa do Convento Agostiniano de Nossa Senhora da Graça desta Cidade de Lisboa onde as vi.

Tam-

---

tum mercatoribus necessaria, qui per varias regiones perigrinantur, sed exactiori locorum descriptioni plurimum inservit, & totius Geographia fundamentum est. *Simlerus* in præfation. Itinerar. Antonin. *E mais para diante*: Affert etiam Itinerum cognitio multum lucis Historiæ.

5 Tambem o laborioso, e diligente Padre Antonio Carvalho da Costa, que pelo que trabalhou pela Patria merecia huma estatua no templo da fama, prometteo (1) hum Roteiro breve de Lisboa para as principaes povoações do Reino, o qual nunca vi, nem me consta que o haja; de sorte que esta minha idéa officiosa em beneficio publico do Reino, sem mais interesse que seu proprio lustre, bem póde merecer o titulo de *primeiro Itinerario Terrestre de Portugal.*

6 Nelle depois de dar huma breve noticia das Vias Militares, que no tempo dos Romanos discorrião pelas nossas terras, e de algumas pontes, que atravessavão pelos nossos rios, (memoria que não achei impropria do presente assumpto) entro a delinear o Itinerario moderno, constituindo a Cidade, e Corte de Lisboa centro de todos os Roteiros, que distribuo para as principaes povoações das Provincias, e dellas faço produzir, e derivar outras vias por travessia, que á maneira de ramos vão pegar nos Lugares circumvisinhos mais populosos. E porque não foi possivel demarcar por

jor-

(1) Na Corograf. Portug. tom. 1. no princip. do Liv. 2.

fructos, que todas as terras deste Continente lhe estão tributando como a Princeza.

8 Em tempo do pacifico, e fausto reinado do Fidelissimo Rei D. João V. de gloriosa memoria se começou a verificar esta felicidade; pois a effeitos de seu heroico espirito, sempre pio, e augusto, e providente, principiámos a vêr as ruas, e as praças de Lisboa mais largas, e as estradas, que nos conduzem a ella, mais espaçosas. A elle com mais razão forão devidos os elogios, que os suburbanos de Roma tributavão a Marco Messalla, porque havia mandado reedificar os caminhos Tusculano, e Albano, pelos quaes voltavão seguros para as suas terras, ainda que fosse de noite sem perplexidade alguma, como observou Tibullo. (1)

9 Quiz aquelle Soberano eximir os seus Vassallos de todos os descommodos: mandou ampliar os caminhos, e desembaraçar as estradas, para que assim se facilitasse a communicação da fertilidade, e se multiplicassem as occasiões de poderem

(1) . . . . . Hic glarea dura.
Sternitur, hic apta jungitur arte silex.
Te canit agricola, e magna cum venerit urbe.
Serus, inoffensum retuleritque pedem.
Tibul. lib. 1. eleg. 7 ad fin.

rem vir todos lograr os mimos da Corte, e gozar da magestosa presença de hum Monarca verdadeiro. Tito igualmente benefico, soberano, e affavel. He o que por este motivo cantou delle o P. D. Luiz Caetano de Lima grande imitador da Latinidade mais classica. (2)

10 Porém no reinado presente do Fidelissimo Senhor D. José que Deos guarde., se vê plenamente executado este pensamento, pois pela occasião forçosa do horrivel flagello do terremoto, e incendio, que no primeiro de Novembro de 1755. destruio Lisboa, foi Sua Magestade servido mandar arrazar toda a Cidade baixa arruinada, e que se alteasse com os entulhos, suavisando as subidas para as partes altas, e fazendo descendo para o mar com melhor exito das aguas, e que se formassem novas ruas, e praças com liberdade conveniente, assim na largura como na altura dos edificios demarcados, e

---

(2) Hic augusta patent, spatiosaque strata viarum,
Teque jubente, cita jnngitur arte silex.
Urbs tua sic populis sedet audique pervia, Princeps,
Quisque, & innoffensum fertque, refertque pedem.
Ocius jam demupto properat, gestitque viator;
Sicque datur citius Principis ore frui.

Lima part. 2. epigr. 69.

5 Tambem o laborioso, e diligente Padre Antonio Carvalho da Costa, que pelo que trabalhou pela Pátria merecia huma estatua no templo da fama, prometteo (1) hum Roteiro breve de Lisboa para as principaes povoações do Reino, o qual nunca vi, nem me consta que o haja; de sorte que esta minha idéa officiosa em beneficio público do Reino, sem mais interesse que seu proprio lustre, bem póde merecer o titulo de *primeiro Itinerario Terrestre de Portugal.*

6 Nelle depois de dar huma breve noticia das Vias Militares, que no tempo dos Romanos discorrião pelas nossas terras, e de algumas pontes, que atravessavão pelos nossos rios, (memoria que não achei impropria do presente assumpto) entro a delinear o Itinerario moderno, constituindo a Cidade, e Corte de Lisboa centro de todos os Roteiros, que distribuo para as principaes povoações das Provincias, e destas faço produzir, e derivar outras vias por travessia, que á maneira de ramos vão pegar nos Lugares circumvisinhos mais populosos. E porque não foi possivel demarcar por jor-

(1) Na Corograf. Portug. tom 1. no princip. do liv. 2.

De me multa velis si dicere, multa supersint:
Et satis ut dicas, hic Lisibona fuit.

13 Porém tornando ao ponto mais principal deste assumpto, que he o calculo das legoas he necessario advertir, que neste Reino não ha medida certa itineraria, e por isso encontrâmos pelas Provincias tanta irregularidade neste particular, nascendo tudo por se medirem as legoas vulgarmente por estimativa. (2)

14 No systema do Engenheiro mór (3) deve computar-se a legoa por huma hora de caminho a passo cheio, e ordinario, dando a cada legoa tres mil passos geometricos, e a cada passo geometrico cinco pés geometricos, que fazem seis palmos e hum terço de craveira Portugueza, e assim vem a ter cada legoa Portugueza 28.178 palmos craveiros, ou 28818

---

de Lisboa o que Ouvidio disse no liv. 2. dos [illegible]

Hic, ubi nunc urbs est, tunc locus urbis erat.

(2) *Argote* nas Antig. da Chancel. de Brag. p. [illegible].

(3) *Fortes* Trat. de fazer as Cartas Geogr. pag. 4

2Ø818 braças de dez palmos cada huma. A milha antiga Romana tinha mil passos, que se igualão a 6338 palmos Portuguezes. Em outros Authores se poderá ver isto com mais extensão, e de que nos lembrámos na introducção ao primeiro tomo do nosso Mappa da segunda edição. Saiba-se porém ter-se observado, que hum correio ordinario hindo a pé caminha em vinte e quatro horas de verão quatorze legoas, e de inverno treze, e indo pela posta, ou acavallo anda nas vinte e quatro horas trinta leguas de inverno, e trinta e sete de verão.

15 Da medida do pé horario, invenção engenhosa, e que se determina mediante as vibrações de huma pendula, disposta de fórma, que de sua longitude resulta a do pé horario. Se esta medida pois se praticasse universalmente, se experimentaria o proveito, pois seu uso facilitaria, que todos entendessem de hum mesmo modo qualquer longitude, como bem diz Pedro Du Val no seu tratado do uso do Globo.

16 Já hoje alguns Geografos peritos costumão pôr em praxe este engenhoso instrumento para regularem sem fallencia as legoas, e intervallos progressivos. (1)

Po-

(1) Veja-se a D. Jorge Juan nas *Obser-*

Porém em quanto se não admitte geralmente, ou não se tomão outras precauções para esta medida, me foi preciso accommodar com a vulgar estimativa do Paiz, praticada entre os caminhantes, que mais cursão as estradas, evitando desta sorte as dúvidas, e faltas, que poderia ter, e achar se me quizesse regular sómente pelas medidas extrahidas dos petipes collocados nas poucas Cartas Geograficas; particularmente nossas, que temos, em cujo sentido disse com galantaria Antonio Abati. (1)

17 Donde he preciso advertir, que entre nós não merecem credito os Itinerarios, que vulgarmente correm com os nomes de Cherubim Stella, João Maria Vidari, D. Pedro Ponton, e outros mais, não só porque errão os nomes das nossas terras nas poucas viagens, que por este Reino descrevem, mas porque não acertão na medida actual da distancia que ha entre terra, e terra.

18 Nesta, e nas mais noticias que per-

---

vações *Astronomicas* feitas por ordem delRei [illegible] V. no liv. 3. cap. 1.

(1) Geografo di carta, e non di terra,
*Astronom*a, c'e un [illegible] di campagna
[illegible] lontana e [illegible].
Fascio 3 della *Frasch*[illegible] pag. [illegible].

pertencem ao nosso Reino, são ordinariamente miseraveis os Authores Estrangeiros; (1) porque ou seja causado por malicia, ou ignorancia, humas vezes escrevem o que não se deve dizer, outras dizem o que não he, e deste defeito da verdade fiquei summamente estimulado quando li no tomo XV. do *Estado presente da Europa* o que o seu Author affirma modernamente de Portugal. Elle diz o que nunca houve, mistura o antigo com o moderno sem o separar: erra os nomes das pessoas conspicuas, e pouco acerta com a época dos tempos: de huma particularidade tira conclusões universaes para informar ao mundo dos nossos costumes, sendo certo, que a parte não póde prejudicar ao todo: em fim omitto muitas patranhas, que o Author refere, cuja impostura escandaliza muito o verdadeiro caracter Portuguez.

19 Tornando pois á falta das medidas itinerarias, parece-me que se evitaria este inconveniente, se se abraçasse o arbitrio de mandar collocar nas entradas, e

---

(1) Quod siqui exteriores Lusitanas attigerunt, pauci ii sane sunt admodum, idque adeo dubia plerumque fide fecerunt, ut sæpe tota errent via. *Metall. in* præf. ad lib. Osorii de reb. Emmanuel.

e sahidas das povoações do Reino, e espaço a espaço por todos os camin[h] mais frequentados, cruzeiros de ped[r] em os lados de cujas bazes estivess[e] numeradas as distancias das legoas, dos passos, que ha de huma a outro [lu]gar, calculados todos por huma me[di]da certa, e infallivel.

20 Nisto imitariamos louvavelme[nte] aos Romanos, que assim o usárão pa[ra] guia dos passageiros por todas as es[tra]das do seu Imperio em columnas alta[s] e grossas. Assim o fez com generosida[de] catholica o Eminentissimo Cardeal [D.] Henrique na Cidade de Evora, o q[ue] de cruzes de marmore de Estremoz [en]nou todas as entradas, e sahidas daque[l]la Cidade, como affirma Francisco D[e] landa.

21 Tambem o Fidelissimo Rei D. Jo[ão] V. de gloriosa memoria com adverti[da] providencia mandou collocar, no camin[ho] Real de Mafra padrões de pedra com [le]tras gravadas em lingua vulgar, que d[e]clarão a separação das estradas e a dista[n]cia que ha dalli ás mais proximas p[o]voações.

22 Pareceme finalmente, que ten[ho] dado aos Leitores a razão que basta pa[ra] penetrarem os fundamentos da minha idé[a] e o caracter da obra: e se este meu tr[a]ba-

balho lhes não merecer a desculpa dos defeitos della, que bem reconheço terá muitos, ao menos o tempo os poderá emendar com a diligencia que applicar outro qualquer zelloso do bem público, querendo desempenhar esta empreza com melhor exacção, e elegancia, mas não com maior affecto, e efficacia, que nesta parte lhes não concedo. (1)

RO-

(1) Erunt alii, qui & elegantius, & eruditius, quibus hac parte concesserim, scribant: nego tamen fore, qui amantius, & laboriosius. *Macedo in* Propugnac. Lusit. Gallic.

jornadas, e mansões todos os intervallos, que ha de huns a outros sitios, reduzi alguns a compendios, ou summarios, fazendo porém muito pelos orientar, ou ajustar a melhor arrumação, com que humas terras se correm com outras, regulando-me para isto pelo Mappa de João Baptista Hommanu, por me parecer mais exacto, e o que mais se ajusta com as alturas do Roteiro da navegação do nosso famoso Pimentel.

7 O ponto central que elegi para delle lançar os Roteiros para as mais partes, pareceo-me ser adquado, e util para a clareza. Lisboa como Corte do Reino Portuguez he o coração da sua Monarquia, não tanto pela vantagem do felicissimo sitio em que está, quanto pela grande capacidade, e conveniencia do commercio que tem, onde á maneira do coração nos corpos viventes, que he o principal fundamento que vivifica todos os seus membros, assim Lisboa com huma facil, e continua distribuição, communica, e reparte a substancia vital dos cabedaes a todas as partes mais remotas das suas Provincias, e Comarcas, ou já pelas vias dos portos, e trajectos dos rios, ou pelas vias das estradas, por meio das quaes recebe tambem com reciproca influencia a fertilidade, e regalo dos fru-

fructos, que todas as terras deste Continente lhe estão tributando como a Princeza.

8 Em tempo do pacifico, e fausto reinado do Fidelissimo Rei D. João V. de gloriosa memoria se começou a verificar esta felicidade; pois a effeitos de seu heroico espirito, sempre pio, e augusto, e providente, principiámos a ver as ruas, e as praças de Lisboa mais largas, e as estradas, que nos conduzem a ella, mais espaçosas. A elle com mais razão forão devidos os elogios, que os suburbanos de Roma tributavão a Marco Messalla, porque havia mandado reedificar os caminhos Tusculano, e Albano, pelos quaes voltavão seguros para as suas terras, ainda que fosse de noite sem perplexidade alguma, como observou Tibullo. (1)

9 Quiz aquelle Soberano eximir os seus Vassallos de todos os descommodos: mandou ampliar os caminhos, e desembaraçar as estradas, para que assim se facilitasse a communicação da fertilidade, e se multiplicassem as occasiões de poderem

---

(1) . . . . . Hic glarea dura.
Sternitur, hic apta jungitur arte silex.
Te canit agricola, e magna cum venerit urbe.
Serus, inoffensum retuleritque pedem.
Tibul. lib. 1. eleg. 7 ad fin.

mo a seu centro, ao meio da maior praça de Roma junto do Coliseo, onde estava huma columna dourada a que chamaváo *Umbilicus urbis*, ou *Milliarium aureum*, que o Imperador Augusto mandou alli erigir para demarcar as milhas, e as distancias das taes estradas. (1)

3 He bem verdade, que se repararmos attentamente com Bergier (2) náo se faz táo crivel, que desde a Cidade de Roma até aos limites do Imperio Romano tivessem todas as estradas correlação com esta columna milliaria; porque em Italia havia muitas Cidades principaes, que atalhando esta serie de numeros contaváo as milhas da distancia das outras Cidades, pelas suas columnas milliarias.

4 Todavia nas Taboas Geograficas de Peutinger, que vem no fim do Tratado erudito, que deste assumpto compoz Nicoláo Bergier se observa, que as taes estradas se lançaváo pelas terras do Romano Imperio, da mesma fórma que vemos descriptos os rumos das viagens nas cartas de marear, pelos diversos ramos

que

(1) Plin. *lib* 3. *c.* 5. Panciroli *lib.* 1 *c.* 21. Tacit. de *Othon. Imper. lib.* 17. Dio *Hist. lib.* 54.

(2) Bergier ap. Bluteau no *tom.* 2. *do supplem.* ao *Vocab. Portug. pag.* 44.

que enlaçavão huns caminhos com outros, hindo sempre entroncar na raiz central do foro Romano.

5 A este fim rompião por entre penhascos, e rochedos, circulavão pelas fraguas de montanhas, e valles, atravessavão ribeiras, e rios caudalosos por cima de magestosas pontes, procurando sempre nesta obra verdadeiramente Regia, e digna da grandeza Romana, vencer as difficuldades da aspereza, para que os passageiros em qualquer tempo, e a qualquer hora, ou fossem a pé, ou a cavallo, podendo transitar commodamente, achando a jornada mais branda, e menos difficultosa.

6 Erão as estradas pela maior parte espaçosas, cujo pavimento se compunha pelo meio de pedras negras, a que chamavão *Silice*, e guarnecião as ourellas outra casta de pedra mais miuda chamada *Glarea*, todas perfeitamente unidas humas ás outras, de cuja construcção, architectura, e asseio tinhão cuidado diversos Ministros, a quem os Imperadores incumbião esta superintendencia com o hornroso titulo de *Viri viarum curandarum*, (1) cujo cargo ainda existe em Roma restituido á sua antiga magestade, e no-

(1) *ff. de Via public.*

breza pelo Papa Martinho V., (1) e augmentado por Clemente XII. (2)

7 Pelas margens destas estradas se viáo collocados de espaço a espaço não só certos poiaes de pedra; para delles commodamente montarem a cavallo os passageiros, pois naquelle tempo ainda não se tinha inventado o uso dos estribos, (3) mas estaváo erectas columnas, em que se lia esculpido em a lingua Latina o número das milhas que tinháo andado, e as que lhes restava andar.

8 Donde o nosso Francisco Dolanda no Cap. 8. do seu singular Tratado m. s. a que intitulou *Fabrica que falece á Cidade de Lisboa*, o qual eu vi, e se conserva na livraria da Excellentissima Senhora Condeça de Redondo D. Margarida de Vilhena, fallando neste particular diz assim: „ Visto que os Romanos „ sabiáo fazer em as Vias Romanas, que „ háo em calçadas de pedra silice de to- „ do o mundo a Roma, e costumaváo „ elles a por de legua a legua huma co- lum-

(1) Coellio. *Notitia Cardinalat. cap.* 15. *e pag.* 96.

(2) Sandini *Vitæ Pontif. tom.* 2. *pag.* 714.

(3) Gualtieri ad Pancircli *consider.* 22. *liv.* 1. *e liv.* 2. *cap.* 16.

„ lumna, ou pedra com letras, que dizia
„ em Latim as leguas para saberem ser
„ encaminhados os caminhantes, que to-
„ dos sabiáo Latim até em Portugal, e
„ para náo errarem os caminhos; como
„ se vè entre Evora, e Béja sem letras,
„ e com letras a Serra do Gerez, e nos
„ padróes, que de lá vieráo, que estáo
„ em Santa Anna de Braga, &c.

9 He de advertir, que assim como nós costumamos dizer, que hum lugar dista de outro v. g. tres milhas, os Romanos diziáo que distava tres pedras, ou lapides, entendendo por cada lapide, ou pedra a mesma distancia de milhas; por isto quando encontramos na lenda de algum Santo Martyr, que padecera *tertio ab urbe lapide*, ou *tertio ab urbe miliario*, devemos entender, que fora martyrisado tres milhas distante de Roma, como bem explica Baronio, Resende, e Luiz Marinho. (1)

10 De todas estas medidas, e distancias bem calculadas mandaráo os Imperadores compor hum Itinerario, de que se extrahio o Codice chamado de Antonino, que

(1) Baron. in Not. *Martyrol a* 11 *de Agosto*. Resend. *lib.* 3. *tit. de Viis milit.* Azevedo. *Fundaç. e antiguidades de Lisboa liv.* 3. *cap.* 24.

que ainda existe. Não se sabe com certeza quem fosse seu Author, mas André Escoto julga, que fora escrito por algum erudito Geometra, peritissimo na topografia dos povos, e lugares.

11 No que todos convém he, que se começara a formar por ordem de Julio Cesar, que o continuou Octaviano, que accrescentando-lhe noticias dos Arquivos publicos lhe dera publica authoridade hum dos Imperadores Antoninos, e que o aperfeicoára Theodosio o Maior. Pelo que não deve ser attendivel a desconfiança, que do tal Itinerario quer persuadir o P. Larramendi no Discurso historico da antiga Cantabria. (1)

12 Aproveitavão-se deste Itinerario não só os passageiros, e postilhões para saber onde havião pouzar, e pernoitar; mas fazia-se mui preciso, e util para regular as correições dos Pretores, Presidentes, e Legados, que com os seus Ministros passavão de Roma a visitar os seus Conventos Juridicos, e sobre tudo servia muito para a marcha das tropas, a cujos cabos se dava sempre hum destes Roteiros para por elle se governarem, como advertio Santo Ambrosio. (2)

Par-

(1) Veja-se o tom. 2. do *Diar. de los Literatos de Hespañ. pag.* 16.

(2) Miles qui ingreditur iter, viandi or-

13 Participou tambem o nosso Reino da magnificencia destas obras, de que apenas hoje se vem os vestigios, e ruinas da menor parte dellas; porque em fim tudo o tempo destroe, e consome: para que os homens se desenganem, e não se queixem da brevidade da vida, pois tambem as pedras morrem. (3) Faremos dellas resumida lembrança, segundo as expõe o mencionado Itinerario reformado pelo Mestre André de Resende, Vasconcellos, e outros.

§. I.

Da Via Militar, que de Lisboa sahia para Braga, em que se contavão 244 mil passos, que fazem 61 leguas.

	De Lisboa a	*Pass.*
Jerabrica.	Povos	30
Scalabim.	Santarem	32

Cal-

dinem non ipse disponit sibi, sed Itinerarium ab Imperatore accipit, & custodit illud, prescripto incedit ordine, rectaque via conficit iter, ut inveniat commeatuum parata sibi subsidia. *D. Ambros.* in Psal. 118.

(3) Manoel de Faria, e Mr. De la Cled ornárão a sua Historia com huns versos achados em Braga no Templo, que os idolatros

Cellium.	Ceice junto a Thom.	32½
Conimbrica.	Condeixa	34
Æminium.	Agueda	40
Talabricam.	Aveiro	10
Langobricam.	Feira	18
Calem.	Porto	13
Bracharam.	Braga	55
		244½

14 Esta estrada, como adverte o P. Argote no *tom.* 2. *liv.* 3. *cap.* 9. *das Memorias de Braga*, permanece ainda hoje com a mesma distancia; e o mostra tambem Gaspar Estaço no *cap.* 87. *das Antiguidades de Portugal*, onde faz ver, que quatro mil passos Romanos correspondem a huma legua Portugueza, no que convém Fr. Bernardo de Brito na *Monarquia Lusitana liv.* 5. *cap.* 1. e Gaspar Barreiros na *Corograf. pag.* 61. *v.*

§.

dedicárão a Isis, os quaes servem muito para confirmar este pensamento. Dicem em bello Latim:

Aspice quam subito marcet quod floruit ante:
Aspice quam subito quod stetit ante, cadit.
Nascentes morimur, finisque ab origine pendet,
Ipsaque vita suae semina mortis habet.

§. II.

Da primeira Via Militar, que de Lisboa sahia para Merida, em que se contavão 212 mil passos.

	De Lisboa a	*Pass.*
Equa Bona.	Coina	12ↀ
Cetobrica.	Setubal	12
Ceciliana.	Gualva	12
Malceca.	Marateca	8
Salacia.	Alcacer do Sal	20
Ebora.	Evora	40
Ad An fluv.	Guadiana	60
Evandriana.	Talaveruela	12
Emerita.	Merida	36
		212ↀ

15 O Itinerario de Antonino conforme o Codice Blädimano assina a este caminho 161ↀ. passos. O exemplar de Zurita chamado Napolitano lhe dá 177ↀ Resende o augmenta a 203ↀ. Vasconcellos a 212ↀ O Author das Grandezas de Merida adverte, que a Evandriana mais propriamente he a Garrovilha, onde se descobrem vestigios Romanos.

§.

§. III.

Da segunda Via Militar de Lisboa para Madrid por outro caminho.

	De Lisboa a.	*Pass.*
Jerabrica.	Povos	30ↀ
Scalabim.	Santarem	32
Tubuci.	Abrantes	32
Fraginum.	Alpalhão	32
Medobriga.	Aramenha	30
Ad. 7. Aras.	Assumar	14
Plagiaria.	Arronches	20
Emerita.	Merida	30
		220ↀ

§. IV.

De outra Via Militar para Merida em que se contavão 186ↀ passos.

	De Lisboa a	*Pass.*
Aritio Prætorio.	Benavente	38ↀ
Matusarum.	Ponte de Sor	50
Elteri.	Alter do Chão	20
Ad. 7. Aras.	Assumar	28
Budua.	N. S. da Botova	12

Pla-

Plagiaria.	Arronches	8
Emerita.	Merida	30
		186

Alguns suspeitão que esta Via Militar por Benavente seja fabulosa, posto que a transcreve Vasconcellos nos Escolios de Resende.

§. V.

De outra Via Militar mais bem examinada, que sahia de Lisboa para Merida.

17 De Lisboa sahia outra estada Real até Sacavem onde havia ponte; que no anno de 1570 ainda conservava alguns vestigios, como diz Francisco Dolanda no cap. 7. do Tratado que já allegueì: „ E não podera eu crer esta cou- „ sa, se quando parti de Lisboa indo a „ Roma logo em Sacavem não achara a „ via Romana, e a ponte quebrada no „ rio, &c. (1)

De

(1) Veja-se a *Monarquia Lusit. lib.* 10. *c.* 27, *Agiol. Lusit. tom.* 3. *pag.* 235. *Santuar. Marian. tom.* 1. *pag.* 129. Miguel Leitão *nas Miscellanias pag.* 37.

18 De Sacavem caminhava-se a Póvos, que segundo a melhor opinião era Jerabrica; daqui a Santarem, onde havia ponte sobre o Téjo. Passava a ribeira de Alpiárça perto de Almeirim. (1) Chegava não longe da Estallagem da Vendinha, ou das Mestas, corria pelo canal de Agua branca, hia ao Padrão, ao Cazal do Xou, á Ponte-de Sor, cuja ponte só conserva hum arco sobre a ribeira: dahi a tres leguas está a ponte de Villa Formosa com seis grandes arcos. (2) Continuava pela Torrejana até Alter do chão: daqui passava junto das vinhas da Villa de Assumar, depois á ponte velha de Arronches, (3) dahi á carreira de Peroleiçano, aos Adens, á Senhora da Botova, que já he termo de Badajoz, á Po-

(1) Resende *lib.* 3. *de Antiq. Corograf. Portug. tom.* 3. *pag.* 185. *Monarch. Lusit. liv.* 5. *cap.* 15. *e* 20.

(2) Costa *na Corograf. tom.* 2. *pag.* 515. Cardoso no *Diccion. Geog. tom.* 2. *pag.* 624.

(3) Bras Garcia Mascarenhas no *Viriato Tragico cant.* 7. *est.* 14. fallando desta Villa, diz:

Chega a de Arandis a que antigamente
Foi tambem Plagiaria nomeada,
Hoje de ambos os nomes esquecida
Por Arronches *sómente he conhecida.*

Povoa da calçada, ao Campanario, e finalmente a Merida. Por demonstração mais breve:

	De Lisboa a	*Pass.*
Jerabrica.	Povos	30ↀ
Scalabim.	Santarem	32ↀ
Matusarum.	Ponte do Sor.	50ↀ
Elteri.	Alter do Chão	20ↀ
Ad. 7. Aras.	Assumar	28ↀ
Plagiaria.	Arronches	20ↀ
Budua.	N. S. da Botova	ↀ
Emerita.	Merida	ↀ
		ↀ

§. VI.

Da primeira Via Militar, que de Braga sahia para Astorga.

	De Braga a	*Pass.*
Salacia.	Salamonde	20ↀ
Presidium.	Codeçoso do Arco	26ↀ
Caladunum.	Gralhas, ou Ciada	26ↀ
Aquas Flavias.	Chaves	18ↀ
Pinetum.	Val de Telhas	20ↀ
Roboretum.		ↀ
Compluticà.		ↀ
Astorga.		ↀ
		ↀ

19 A maior parte desta estrada discorria por cima de montanhas, mas por planices commodas; e para fugir de transitos perigosos fazião alguns rodeios, donde procede não concordar o Itinerario de Antonino nas distancias que assina a esta Via Militar; com a estrada actual que hoje se pratica. Os curiosos podem ver a discripção desta estrada Real no *tom.* 2. *das Memorias de Braga* do Padre D. Jeronymo Contador de Argote desde *pag.* 571. *até* 594.

§. VII.

Da segunda Via Militar de Braga para Astorga.

20 Esta estrada era em parte terrestre, e em parte maritima; porque sahindo de Braga se encaminhava para o rio Cavado, e alli se embarcavão os passageiros, e caminhavão até Fão, a que chamavão *Aquas Celenas*, cuja distancia se contava por estadios; depois á foz do rio Ancora, e depois ao Rio de Vigo.

§. VIII.

Da terceira Via Militar de Braga para Astorga.

21 Esta Via Militar, a que hoje chamão a Geira, era huma das mais soberbas estradas, que os Romanos fabricárão em Portugal. Sahia de Braga, e se encaminhava ao rio Cavado, onde chamão, a Ponte do Porto; e passado o rio hia cortando por montanhas asperas pelo espaço de 21 milhas até o sitio de Saliniana. Subia pelo monte Gerez, e pelas povoações de *Aquas Querquenas* até Bergido, onde no passo de Monferrada se juntava com as outras Vias Militares, e hia parar a Astorga. Toda esta estrada era mui larga, e feita de lages mui unidas, que ainda hoje mostrão sua grandeza. Veja-se a Argote no *tom. 2. alleg. das Memor. de Braga*, e a *Monarquia Lusit. liv. 5. cap. 9.*

§. IX.

Da quarta Via Militar de Braga para Astorga.

22 A quarta estrada Regia sahia de Bra-

Braga, e cortando o rio Cavado pela parte do Prado, hia buscar o Lima, donde procedia até o rio Minho, até entrar em Tuy. Daqui depois de andar 16 milhas chegava á Burbida, e andadas outras tantas á Turoca, e corridas mais 24 entrava em Aguas Celenas, donde fazia passo para Lugo, e depois unindo-se em Monferrada com a terceira Via Militar se mettia em Astorga.

23 Dizem alguns, que nesta Provincia havia outra Via Militar, que sahindo de Braga corria por Guimarães, passava a Amarante, e depois á Cidade de Panonia povoação nobre dos Romanos; porém o Padre D. Jeronymo a tem por fabulosa.

§. X.

Descripção da Via Militar, que de Lisboa sahia para Evora.

24 Para descrever com mais exacção as tres Vias Militares seguintes, me aproveitarei das informações, que sobre isto me communicou por carta o M. R. P. M. Frei Francisco de Oliveira, Religioso Dominicano mui versado em investigar antiguidades do Reino á imitação de Resende, do qual em muitas

par-

partes do meu Mappa faço especial memoria.

25 Sahia pois esta Via Militar de Lisboa até Coima a velha, que antigamente se chamava *Equa bona*, e até onde chegava o braço do Tejo, e embarcações. (1) Daqui passava a *Detobrica*; isto he, Setubal, e pelo rio hia até aonde chamão Troya; e voltando outra vez caminhava por terra até o Pinheiro, a que Resende chama *Pinarium*, e aonde havia huma inscripção, de que o dito Resende faz memoria. (2)

26 Andados doze mil passos entrava na Gualva, chamada naquelle tempo *Ceciliana*. Da Gualva passava a *Malceta*, hoje Marateca, e atrevessando a grande ribeira, que alli ha, chegava a *Salacia*, ou Alcacer do Sal, donde sahia direito ao sitio da Ermida de S. Bras, e pelas herdades do Arcebispo Figueira, Galrope, Liziria, Alagapa de baixo, e Rio Mourinho, passava a ribeira.

27 Depois discorria pelas herdades da Venda velha da Courella, Bruegas, entre as Romeiras, Zambujal, Caeiras,
C Far-

---

(1) *Cardoso no* Diccionario Geograf. tom. 1. pag. 728.

(2) *Resende* l. 5. de Antiq. Monarq. Lusit. liv. 5. cap. 14.

Farros, Pinheiro, e Defeza, Estremas da Agua de Oliveira grande, entre o Pigeiro, e Pigeirinho, Cardoso, entre a Capella, e o Poço da rua. junto do Curral das Minas, entre o Cazão, e a Figueira, Poço do Reguengo, Paiva, Meda, e passando a ribeira da Odiege, perto da Ourega, herdade do Barrocal, Estrema da fonte cuberta, chegava a Evora.

28 Desde Alcacer até Evora ha vestigios dos Romanos, porque junto da Freguezia de Ourega se conserva ainda a inscripção da sepultura de Q. Julio Maximo erecta por sua molher Calphurnia Sabina, no tempo em que Q. Julio Claro, e Q. Julio Nepociano seus filhos erão Prefeitos, ou Governadores da conservação, e fabrica das estradas públicas, como se póde ver em Resende *liv. 3. de Antiq. pag. mihi* 153. (1)

§. XI.

Da Via Militar, que sahia de Evora para Beja.

29 Sahia de Evora esta estrada Real par-

(1) *O titulo de Governador das estradas se explicava na dita inscripção desta sorte:*

para Beja pela banda do Sul, e chegava ao Xarrama, onde ainda apparecem vestigios de pontes, e logo passava as ribeiras da Morteira, e de Alpárcaca, onde tambem ha vestigios Romanos. Continuava pela mata a que chamão o Serrado, por Agoa de peixes, e Odivellas onde havia ponte, a qual he a unica que existe do tempo dos Romanos dentro do espaço das onze leguas, que ha de Evora a Beja. De Odivellas caminhava a Villa Ruiva, dahi á ribeira de Macabron, dahi a Beja, passando primeiro a ribeira da Udiarse, e por junto da quinta chamada da Saude, e pelas costas do Convento de Santa Clara entrava na Cidade pela parte

---

Viro viarum curandarum: *e porque a pedra do tal sepulchro servia de altar na Igreja Parochial da Oureça, pertendia o Paroco provar, que estava alli sepultado S. Viario* Bispo, *interpretando a dita inscripçaõ assim*: Viario curæ curarum, *sive* Episcopo. *O Cardial D. Affonso sendo Bispo de Evora mandou ao Mestre André de Resende examinar, que Santo Bispo era este, e elle vendo a ignorancia do Paroco, mandou entupir o altar, declarando que não havia alli tal Santo. Refere este caso o P. Fonseca na* Evora gloriosa pag. 204, *e Resende* in epist. ad Kabed. pag. 269. *He caso mui semelhante ao que transcreve Feijo* tom. 3. disc. 6. n. 10.

te da Corredoira ; pois para esta parte se estendia a Cidade , como se vio da nova fortificação feita no anno de 1664 , em cujos alicerces se acharão varias medalhas dos Imperadores Adriano , Antonino , Severo , e Faustino.

30 Neste caminho de Evora para Beja ha ainda vestigios dos Romanos , porque no districto das duas Oriolas estava aquella celebrada columna , que Daciano mandou levantar para demarcação dos termos de Evora , e Beja , da qual trata Resende na espitola *ad Kabed* , e no *liv.* 3. *de Antiq.* Brit. na *Monarq. Lusit. liv.* 5. *cap.* 20. e Fonseca na *Ebor. glorios. pag.* 34.

§. XII.

Da Via Militar de Beja para o Algarve.

31 Esta estrada sahia pela carreira chamada dos Seguros , passava o ribeiro do Canal , e a da Cardeira : depois perto da horta do Bacello , que ficava á mão direita , e onde o Padre Fr. Francisco de Oliveira achou huma inscripção Romana , (1) continuava á vista da aldea

(1) *Desta inscripção falla o supplemento da*

dea de Baleizão, não longe da aldea do Pedrogão, junto da qual está o Guadiana, onde certamente haveria ponte; e aqui se acaba pela parte do Nascente o termo de Beja.

32 Depois de andar duas leguas chegava a Moura, e dahi passava para a Villa de Ficalho, onde na freguezia de S. Miguel de Valdevargo havia a inscripção, que traz Resende com outros cippos a pag. 173. Depois hia á Villa de Serpa, e dahi fazendo caminho pelo adro da Freguezia de Santa Iria, passava a Mértola, entrando pela parte do Sul na ponte sobre o Guadiana, que ainda conserva seis arcos grandes, e quatro pequenos; pois os outros lançárão abaixo os Arabes, e por isso a tal ponte não tem serventia. Nella em tempo do Bispo de Portalegre D. Fr. Amador Arraes ainda existião humas taes estatuas, de que elle se lembra nos seus *Dialogos a pag.* 86. *v.* e Jorge Cardoso no *tom.* 2. *do Agiolog. pag.* 206. e a *Corografia Portug. tom.* 2. *pag.* 508. De Mertola passava a Tavira, e depois a Estoy. To-

---

Gazeta de 20 *de Setembro de* 1742, *e o tom.* 2. *do* Diccion. Geograf. *do Padre Luiz Cardoso.* pag, 21.

Todas estas tres Vias seguidas por modo mais abbreviado se expressão assim.

	De Lisboa a	*Pass.*
Equabona.	Coina a velha.	12ȸ
Cetobrica.	Setubal	23ȸ
Ceciliana.	Gualva	8ȸ
Malceca.	Marateca	4ȸ
Salacia.	Alcacer do Sal	12ȸ
Ebora.	Evora	36ȸ
Pace Julia.	Beja	44ȸ
Aruci.	Moira	28ȸ
Finis.	Ficalho	16ȸ
Serpa.	Serpa	16ȸ
Mirtilis.	Mértola	28ȸ
Bulsa.	Tavira	28ȸ
Ossonoba.	Estoy	12ȸ
		280ȸ

33 Quanto ás pontas, a que permanece inda bem livrada he a do Rio Tamega, que corre pela Villa de Chaves, e a divide dos seus arrebaldes: não he obra brincada, mas fortissima, e toda de cantaria, cujo comprimento he de 92 passos geometricos, e mais tres palmos: a largura he de 26 passos, e a altura de 32

32 palmos. (1) Consta de 16 arcos, porém hoje só 12 servem (2)

34 O Imperador Vespasiano foi quem lhe deo principio, obrigando aos povos de todas aquellas Comarcas a trabalharem nella, e se acabou no governo de Trajano, como consta da inscripção, que ainda alli se conserva. (3) Donde se collige ter esta ponte até ao presente 17 seculos de duração. Com tanta fortaleza foi ella edificada.

35 A outra ponte notavel he a que sobre o Tejo mandou fazer o Imperador Trajano em a Comarca da Idanha a velha junto da antiga Norba Cesarea, a cuja ponte os Mouros derão depois o nome de Alcantara, que ainda conserva. Consta de seis arcos, dos quaes dous são de maior altura, e largueza; os outros dous que ficão de cada parte vão diminuindo na grandeza com proporção. Tem de comprimento 670 pés ordinarios, a largura de 28 pés com as guardas da ponte, e

(1) Monarq Lusit. liv 5 cap. 9. Corografia Portug tom. 1. pag 117. *Arg* [illegible] nas Antig do Chancel de Braga pag 1c .

(2) *Lima* Geogr, Histor. tom 2. [illegible]

(3) Monarq. Lusit. liv 5 [illegible] *supra alleg* pag. 134. *Flores* [illegible] grad. tom 4 pag. 315.

19 A maior parte desta estrada discorria por cima de montanhas, mas por planices commodas; e para fugir de transitos perigosos fazião alguns rodeios, donde procede não concordar o Itinerario de Antonino nas distancias que assina a esta Via Militar; com a estrada actual que hoje se pratica. Os curiosos podem ver a discripção desta estrada Real no *tom. 2. das Memorias de Braga* do Padre D. Jeronymo Contador de Argote desde *pag.* 571. *até* 594.

§. VII.

Da segunda Via Militar de Braga para Astorga.

20 Esta estrada era em parte terrestre, e em parte maritima; porque sahindo de Braga se encaminhava para o rio Cavado, e alli se embarcavão os passageiros, e caminhavão até Fão, a que chamavão *Aquas Celenas*, cuja distancia se contava por estadios; depois á foz do rio Ancora, e depois ao Rio de Vigo.

§.

§. VIII.

Da terceira Via Militar de Braga para Astorga.

21 Esta Via Militar, a que hoje chamão a Geira, era huma das mais soberbas estradas, que os Romanos fabricárão em Portugal. Sahia de Braga, e se encaminhava ao rio Cavado, onde chamão, a Ponte do Porto; e passado o rio hia cortando por montanhas asperas pelo espaço de 21 milhas até o sitio de Saliniana. Subia pelo monte Gerez, e pelas povoações de *Aquas Querquenas* até Bergido, onde no passo de Monferrada se juntava com as outras Vias Militares, e hia parar a Astorga. Toda esta estrada era mui larga, e feita de lages mui unidas, que ainda hoje mostrão sua grandeza. Veja-se a Argote no *tom.* 2. *alleg. das Memor. de Braga*, e a *Monarquia Lusit. liv.* 5. *cap.* 9.

§. IX.

Da quarta Via Militar de Braga para Astorga.

22 A quarta estrada Regia sahia de Bra-

§. I.

Summario das distancias, que ha de Lisboa aos 34 Lugares Parochiaes do seu Termo.

De Lisboa a	Ameixoeira	1
	S. Antão do Tojal	3
	Appellação	2
	Arranhó	5
	Barcarena	2
	Bemfica	1 e m.
	Bucellas	4
	Camarate	2
	Campo grande	3 q.
	Carnaxide	2
	Carnide	1
	Carneca	1 q.
	S. Estevão de Galés	4
	Fanhões	3
	Frielas	2
	A dos Galegos	4 e m.
	Granja	3
	S. João da Talha	2 e m.
	S. Iria	2 e m.
	S. Julião do Tojal	3 e 1 q.
	Loures	2 e m.
	Louza	2 e m.
	Lumiar	1 e 1 q.
	Milharado	4

Odi-

De Lisboa a	Odivellas	2
	Oeiras, Villa	3
	Olivaes	1 e m
	Povos de S. Adrião	1 e m
	S. Quintino	5
	Sacavem	2
	Santiago dos Velhos	5
	Sapataria	4 e m
	Via longa	3
	Unhos	2

Além destes lugares comprehende o Termo de Lisboa outras povoações, cujas distancias da Capital tambem por summario são as seguintes.

§. II.

Summario das distancias que ha de Lisboa a outros Lugares do seu Termo.

De Lisboa a	Adeão de cima	1 e 1 q.
	---- de baixo	id.
	A do Baço	4 e m.
	Alcantara	m.
	Alfarrobeira	2
	Alfornel	1
	Alfragide	1 e m.
	Algobellas	4 e m.
	Alpriate	3
	Alvogas	2

B.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Lisboa aos 34 Lugares Parochiaes do seu Termo.

De Lisboa a	Ameixoeira	1
	S. Antão do Tojal	3
	Appellação	2
	Arranhó	5
	Barcarena	2
	Bemfica	1 e m.
	Bucellas	4
	Camarate	2
	Campo grande	3 q.
	Carnáxide	2
	Carnide	1
	Carneca	1 q.
	S. Estevão de Galés	4
	Fanhões	3
	Frielas	2
	A dos Galegos	4 e m.
	Granja	3
	S. João da Talha	2 e m.
	S. Iria	2 e m.
	S. Julião do Tojal	3 e 1 q.
	Loures	2 e m.
	Louza	2 e m.
	Lumiar	1 e 1 q.
	Milharado	4

Odi-

De Lisboa a	Odivellas	2
	Oeiras, Villa	3
	Olivaes	1 e m
	Povos de S. Adrião	1 e m
	S. Quintino	5
	Sacavem	2
	Santiago dos Velhos	5
	Sapataria	4 e m
	Via longa	3
	Unhos	2

Além destes lugares comprehende o Termo de Lisboa outras povoações, cujas distancias da Capital tambem por summario são as seguintes.

§. II.

Summario das distancias que ha de Lisboa a outros Lugares do seu Termo.

De Lisboa a	Adeão de cima	1 e 1 q.
	— de baixo	id.
	A do Baço	4 e m.
	Alcantara	m.
	Alfarrobeira	2
	Alfornel	1
	Alfragide	1 e m.
	Algobellas	4 e m.
	Alpriate	3
	Alvogas	2

B.

	Louro	1
	Louriceira	4 e m.
	N. S. da Luz	1
	Maya	1 e 1 q.
	Malforno	4 e m.
	Marnotas	2 e m.
	Marvilla	3 q.
	Matto	4 e m.
	Mealhada	1 e 3 q.
	Melessas	2 e m.
	Mira	1
	A dos Mollidos	4 e m.
	Moita	4 e m.
	Moitellas	4 e m.
	Monsanto	m.
De Lisboa a	Montinel	1 e 1 q.
	Morsinheira	4 e m.
	Murgalhal	2 e 1 q.
	Murtal	
	Murteira	2
	Ninha a Postura	2
	—— a Velha	2
	Noidel	1
	Odivellas	m.
	Outorella	2
	Oiteiro das Donas	4 e m.
	Paço d'Arcos	2 e m.
	Palhavã	m.
	Panasqueira	1
	Pedroiços	1 e 1 q.
	Penedo	1

Pe-

De Lisboa a	Pero negro	4 e m.
	Pimenteira	m.
	Pinheiro	2
	Pinteos	2 e 3 q.
	Poço do Bispo	3 q.
	Pombaes	1 e m.
	Porcalhota	1 e m.
	Portella	1
	Povoa da Galega	4
	—— de S. Martinho	3
	Porto Salvo	1 e m.
	Preza	1
	Quéluz	2
	Reboleira	1 e m.
	Rego	m.
	S. Romão	
	Romeiras	2
	Sete rios	m.
	Terrugem	2 e m.
	Tilheiras	1
	Trigache	1 e m.
	Verdelha	3
	Vinteira	1 e m.
	Villa de Rei	4 e 1 q.
	Xabregas.	m.
	Xamboeira	4 e 1 q.

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Torres Vedras.

DE Lisboa ao Lumiar	1
A Loires	1
Cabeça de Montachique.	1
Povoa	1
Enxara dos Cavalleiros	1
Cadraceira	1
Torres Vedras	1
	7

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Torres para as Caldas.

De Torres ao Ramalhal	1
A S. Gião	1
A N. S. da Misericordia	1
Roliça	1
Villa de Obidos	1
Caldas	1
	6

§.

§. II.

De Torres para Mafra.

De Torres a Azueira	1
Ao Gradil	1
A Mafra	1
	3

§. III.

De Torres para Alemquer.

A Serra de S. Gião	1
Aldea Galega da Merciana	2
Espiçandeira.	1
Alemquer	1
	5

§. IV.

De Torres para Peniche.

As pontas de Villa Facaya	1
Lourinhã	2
Cruz da Lagoa	1
Peniche	1
	5

§. V.

De Torres para Ericeira.

De Torres a ponte do Rol	1
A Lagobeira	1
A Ericeira	1
	3

§. VI.

De Torres para o Cadaval.

De Torres ao Ramalhal	1
Cabeça de Bombarral	1
Venda de Fernão da Cunha	1
Cadaval	1
	4

§. VII.

De Torres para Albandra.

A' Ribaldeira	1
Aos Chãos de Estira corda	1
Arruda	1
Alhandra	2
	5

O mesmo he para Alverca; e dos Cháos de Estira corda se devide o caminho para Villa Franca, Povos, e Castanheira, e dalli para qualquer destas Villas fazem duas legas.

§. VIII.

Summario das distancias, que ha de Torres Vedras ás 27 Villas da sua correição.

De Torres a	Alandia	5	Suest.
	Alverca	4	Suest.
	Arruda	3	Lest.
	Bellas	6	Sud.
	Cadaval	4	Nord.
	Cascaes	8	Sud.
	Castanheira	5	Lest.
	Chileiros	3	Sud.
	Collares	7	Sud.
	Enxara dos Cav.	2	Sud.
	Ericeira	3	Sud.
	Lourinhã	3	Nord.
	Mafra	3	Sud.
	Povos	4	Sud.
	Sobral	2	
	Villa Franca	5	Suest.
	Villa Verde	3	Nord.

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Alemquer.

DE Lisboa ao Campo grande	1
A Bucellas	4
Alemquer	3
	8

Por outro caminho.

De Lisboa a Sacavem	2
Alverca	2
Castanheira	4
Alemquer	2
	10

§. I.

Summario das distancias, que ha da Villa de Alemquer ás 7 Villas da sua correição.

De Alemq. a	Aldea galega da Merciana	2	Nort.
	Caldas	6	Nort.
	Cintra	9	Sud.

Cha-

	Chamusca	7 Lest.
De Alemq. a	Obidos	5 Nors.
	Selir do Porto	7 Nort.
	Ulme	7 Nort,

§. II.

De Lisboa para as Caldas.

De Lisboa a Loires	2
A' Cabeça de Montachique	1
Povoa	1
Enxara dos Cavalleiros	1
Mata da guerra	1
Torres	2
S. Gião	2
Azambujeira	2
Obidos	1
Caldas	1
	14

Pela estrada de Runa se evita huma legua; porque passada a Mata da Guerra toma-se a estrada da mão direita, que vai dar a Rvma, e dahi á Bugalheira, e logo ás Caldas.

Por outro caminho.

De Lisboa a Sacavem 2

Al-

	Louro	1
	Louriceira	4 e m.
	N. S. da Luz	1
	Maya	1 e 1 q.
	Malforno	4 e m.
	Marnotas	2 e m.
	Marvilla	3 q.
	Matto	4 e m.
	Mealhada	1 e 3 q.
	Melessas	2 e m.
	Mira	1
	A dos Mollidos	4 e m.
	Moita	4 e m.
	Moitellas	4 e m.
	Monsanto	m.
De Lisboa a	Montinel	1 e 1 q.
	Morsinheira	4 e m.
	Murgalhal	2 e 1 q.
	Murtal	
	Murteira	2
	Ninha a Postura	2
	—— a Velha	2
	Nüidel	1
	Odivellas	m.
	Outorella	2
	Oiteiro das Donas	4 e m.
	Paço d'Arcos	2 e m.
	Palhavã	m.
	Panasqueira	1
	Pedroiços	1 e 1 q.
	Penedo	1

Pe-

De Lisboa a	Pero negro	4 e m.
	Pimenteira	m.
	Pinheiro	2
	Pinteos	2 e 3 q.
	Poço do Bispo	3 q.
	Pombaes	1 e m.
	Porcalhota	1 e m.
	Portella	1
	Povoa da Galega	4
	—— de S. Martinho	3
	Porto Salvo	1 e m.
	Preza	1
	Quéluz	2
	Reboleira	1 e m.
	Rego	m.
	S. Romão	
	Romeiras	2
	Sete rios	m.
	Terrugem	2 e m.
	Tilheiras	1
	Trigache	1 e m.
	Verdelha	3
	Vinteira	1 e m.
	Villa de Rei	4 e 1 q.
	Xabregas.	m.
	Xamboeira	4 e 1 q.

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Torres Vedras.

De Lisboa ao Lumiar	1
A Loires	1
Cabeça de Montachique.	1
Povoa	1
Enxara dos Cavalleiros	1
Cadraceira	1
Torres Vedras	1
	7

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Torres para as Caldas.

De Torres ao Ramalhal	1
A S. Gião	1
A N. S. da Misericordia	1
Roliça	1
Villa de Obidos	1
Caldas	1
	6

§.

§. II.

De Torres para Mafra.

De Torres a Azueira	1
Ao Gradil	1
A Mafra	1
	3

§. III.

De Torres para Alemquer.

A Serra de S. Gião	1
Aldea Galega da Merciana	2
Espiçandeira.	1
Alemquer	1
	5

§. IV.

De Torres para Peniche.

As pontas de Villa Facaya	1
Lourinhá	2
Cruz da Lagoa	1
Peniche	1
	5

§. V.

De Torres para Ericeira.

De Torres a ponte do Rol	1
A Lagobeira	1
A Ericeira	1
	3

§. VI.

De Torres para o Cadaval.

De Torres ao Ramalhal	1
Cabeça de Bombarral	1
Venda de Fernão da Cunha	1
Cadaval	1
	4

§. VII.

De Torres para Albandra.

A' Ribaldeira	1
Aos Chãos de Estira corda	1
Arruda	1
Alhandra	2
	5

O mesmo he para Alverca; e dos Cháos de Estira corda se devide o caminho para Villa Franca, Povos, e Castanheira, e dalli para qualquer destas Villas fazem duas legas.

§. VIII.

Summario das distancias, que ha de Torres Vedras ás 27 Villas da sua correição.

De Torres a	Alandia	5	Suest.
	Alverca	4	Suest.
	Arruda	3	Lest.
	Bellas	6	Sud.
	Cadaval	4	Nord.
	Cascaes	8	Sud.
	Castanheira	5	Lest.
	Chileiros	3	Sud.
	Collares	7	Sud.
	Enxara dos Cav.	2	Sud.
	Ericeira	3	Sud.
	Lourinhã	3	Nord.
	Mafra	3	Sud.
	Povos	4	Sud.
	Sobral	2	
	Villa Franca	5	Suest.
	Villa Verde	3	Nord.

C A-

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Alemquer.

DE Lisboa ao Campo grande	1
A Bucellas	4
Alemquer	3
	8

Por outro caminho.

De Lisboa a Sacavem	2
Alverca	2
Castanheira	4
Alemquer	2
	10

§. I.

Summario das distancias, que ha da Villa de Alemquer ás 7 Villas da sua correição.

De Alemq. a	Aldea galega da Merciana	2	Nort.
	Caldas	6	Nort.
	Cintra	9	Sud.

Cha-

De Alemq. a	Chamusca	7 Lest.
	Obidos	5 Nors.
	Selir do Porto	7 Nort.
	Ulme	7 Nort.

§. II.

De Lisboa para as Caldas.

De Lisboa a Loires	2
A' Cabeça de Montachique	1
Povoa	1
Enxara dos Cavalleiros	1
Mata da guerra	1
Torres	2
S. Gião	2
Azambujeira	2
Obidos	1
Caldas	1
	14

Pela estrada de Runa se evita huma legua; porque passada a Mata da Guerra toma-se a estrada da mão direita, que vai dar a Rvma, e dahi á Bugalheira, e logo ás Caldas.

Por outro caminho.

De Lisboa a Sacavem	2

Al-

Alverca	2
Alhandra	1
Villa Franca	1
Povos	[illegible]
Castanheira	1
Moinho novo	1
Otta	1
Cereal	2
Sancheira	2
Caldas	1
	15

Tambem se vai pelo Tejo até Villa nova da Rainha, e dahi segue a derrota ordinaria.

§. III.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Das Caldas para Leiria.

Das Caldas a Selir do Mato	1
A Charnais	1
Valbom	1
Alcobaça	1
Aljubarrota	1
Cruz da legua	1

Ba-

	1
Batalha	2
Leiria	—
	9

§. IV.

Das Caldas para Santarem.

	2
A' Fanadia	1
Mata da Albergaria	1
Rio maior	1
Escusa	1
Malhaqnejo	1
Pero Filho	1
Santarem	—
	7

§. V.

Das Cal para Peniche

	1
A Obidos	1
Furadoiro	1
Atouguia	—
Peniche	

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Leiria.

DE Lisboa a Sacavem	3
A Otta	8
Tagarro	2
Venda da agua	1
Venda da Palhoça	1
Venda da Costa	1
Candieiros	2
Moliano	2
Venda dos Carvalhos	2
S. Jorge	1
Leiria	1
	23

Esta jornada ordinariamente se reputa por 22 leguas, e assim as paga ElRei por serem pequenas as leguas das Villas. Nesta estrada desde a Venda da Costa até á dos Carvalhos ha muito má passagem por ser pelo pé da Serra; não fallando no Moinho novo, e Carregado, que de inverno he terrivel. Advirta-se tambem, que esta he a estrada direita de Lisboa para Leiria; porém indo da Venda

da de S. Jorge pela Batalha pouco rodea.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Leiria para as 21 Villas da sua correição.

De Lisboa a	Alcobaça	5 Sud.
	Alfeizerão	7 Sud.
	Aljubarrota	4 Sud.
	Alpedriz	3 Sud.
	Alvorinha	8 Sud.
	Atouguia	11 Oest.
	Batalha	2 Sud.
	S. Catharina	3 Sud.
	Cella	6 Sud.
	Coz	3 Sud.
	Ega	9 Norte.
	Evora de Alcobça	5 Sud.
	S. Martinho	7 Sud.
	Mayorga	4 Sud.
	Pederneira	5 Sud.
	Peniche	11 Sud.
	Pombal	5 Nord.
	Redinha	7 Norte.
	Selir do Mato	8 Sud.
	Soure	6 Norte.
	Turquel	6 Sud.

C A-

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Thomar.

DE Lisboa a Santarem	14
A Cruz da entrada	1
Alvitella	1
Azinhaga	1
Golegã	1
Ponte de pedra	1
Val de Tancos	1
Guerreira	1
Thomar	1
	22

Por outro caminho.

De Lisboa a Santarem	14
A Pernes	3
Zibreira	1
Torres Novas	1
Pé de Cão	1
Payalvo	1
Thomar	1
	22

De Alemq. a	Chamusca	7 Lest.
	Obidos	5 Nors.
	Selir do Porto	7 Nort.
	Ulme	7 Nort.

§. II.

De Lisboa para as Caldas.

De Lisboa a Loires	2
A' Cabeça de Montachique	1
Povoa	1
Enxara dos Cavalleiros	1
Mata da guerra	1
Torres	2
S. Gião	2
Azambujeira	2
Obidos	1
Caldas	1
	14

Pela estrada de Runa se evita huma legua; porque passada a Mata da Guerra toma-se a estrada da mão direita, que vai dar a Rvma, e dahi á Bugalheira, e logo ás Caldas.

Por outro caminho.

De Lisboa a Sacavem 2

Al-

Pereiro	1
Alvayazare	1
Venda das Pegas	1
Venda do Negro	1
Ancião	1
Junqueira	1
Rabaçal	1
Fonte Coberta	1
Alcabideque	1
Venda do Cego	1
Coimbra	1
	13

§. IV.

De Thomar a Castello Branco.

As Vendas dos Reis	2
A Barca	1
Villa de Rei	1
Cardigos	2
Cortiçada	2
Sobreira	1
Monte Gordo	2
Sarzedas	1
Castello-Branco	3
	15

§.

§. V.

De Thomar a Ourem.

A Val dos ovos	1
Chão das maçans	1
Ourem	1
	3

§. VI.

Summario das distancias, que ha de Thomar ás 27 Villas da sua correição.

De Thomar a	Abiul	6	Noroeste.
	Abrantes	4	Norte.
	Aguas Bellas	2	Leste.
	Aguda	5	
	Alvares	10	Leste.
	Alvaro	12	Leste.
	Amendoa	4	Leste.
	Arega	5	Norte.
	Assinseira	1 e m.	Lest.
	Atalaya	3	Sul.
	Chão de Couce	6	
	Dornes	3 e m.	Nort.
	Ferreira	2 e m.	Suest.
	Figueiró dos vinhos	6	Nort.
	Mação	7	Suest.

Ma-

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Leiria.

DE Lisboa a Sacavem	3
A Otta	8
Tagarro	2
Venda da agua	1
Venda da Palhoça	1
Venda da Costa	1
Candieiros	2
Moliano	2
Venda dos Carvalhos	2
S. Jorge	1
Leiria	1
	23

Esta jornada ordinariamente se reputa por 22 leguas, e assim as paga ElRei por serem pequenas as leguas das Villas. Nesta estrada desde a Venda da Costa até á dos Carvalhos ha muito má passagem por ser pelo pé da Serra, não fallando no Moinho novo, e Carregado, que de inverno he terrivel. Advirta-se tambem, que esta he a estrada direita de Lisboa para Leiria; porém indo da Venda

da de S. Jorge pela Batalha pouco rodea.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Leiria para as 21 Villas da sua correição.

De Lisboa a	Alcobaça	5 Sud.
	Alfeizerão	7 Sud.
	Aljubarrota	4 Sud.
	Alpedriz	3 Sud.
	Alvorinha	8 Sud.
	Atouguia	11 Oest.
	Batalha	2 Sud.
	S. Catharina	3 Sud.
	Cella	6 Sud.
	Coz	3 Sud.
	Ega	9 Norte.
	Evora de Alcobça	5 Sud.
	S. Martinho	7 Sud.
	Mayorga	4 Sud.
	Pederneira	5 Sud.
	Peniche	11 Sud.
	Pombal	5 Nord.
	Redinha	7 Norte.
	Selir do Mato	8 Sud.
	Soure	6 Norte.
	Turquel	6 Sud.

C A-

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Thomar.

DE Lisboa a Santarem	14
A Cruz da entrada	1
Alviella	1
Azinhaga	1
Golegã	1
Ponte de pedra	1
Val de Tancos	1
Guerreira	1
Thomar	1
	22

Por outro caminho.

De Lisboa a Santarem	14
A Pernes	3
Zibreira	1
Torres Novas	1
Pé de Cão	1
Payalvo	1
Thomar	1
	22

§. I.

Roteiro traversos.

De Thomar para Abrantes.

De Thomar a S. Pedro	
A Martinchel	1
Amoreira	1
Abrantes	1
	1
	4

§. II.

De Thomar para Leiria.

A Val dos ovos	
Alcochete	1
Aldea da Cruz	1
Homem morto	1
Sete rios	1
Leiria	1
	2
	7

§. III.

De Thomar a Coimbra.

A venda nova	
A Ceras	1
	1

Pè-

Pereiro	1
Alvayazare	1
Venda das Pegas	1
Venda do Negro	1
Anciâo	1
Junqueira	1
Rabaçal	1
Fonte Coberta	1
Alcabideque	1
Venda do Cego	1
Coimbra	1
	13

§. IV.

De Thomar a Castello Branco.

As Vendas dos Reis	2
A Barca	1
Villa de Rei	1
Cardigos	2
Cortiçada	2
Sobreira	1
Monte Gordo	2
Sarzedas	1
Castello-Branco	3
	15

§.

§. V.

De Thomar a Ourem.

A Val dos ovos	1
Chão das maçans	1
Ourem	1
	3

§. VI.

Summario das distancias, que ha de Thomar ás 27 Villas da sua correição.

De Thomar a	Abiul	6	Noroeste.
	Abrantes	4	Norte.
	Aguas Bellas	2	Leste.
	Aguda	5	
	Alvares	10	Leste.
	Alvaro	12	Leste.
	Amendoa	4	Leste.
	Arega	5	Norte.
	Assinseira	1	e m. Lest.
	Atalaya	3	Sul.
	Chão de Couce	6	
	Dornes	3	e m. Nort.
	Ferreira	2	e m. Suest.
	Figueiró dos vinhos	6	Nort.
	Mação	7	Suest.

Ma-

	Maçãs de Caminho.	5	Norte.
	Pampilhosa	12	Nord.
	Payo de pelle	3	Sul.
	Pedrogão grande	8	Norte.
	Pias	3	Norte.
De Thomar a	Ponte de Sor	10	Suest.
	Punhete	3	Suest.
	Pussos.	4	Norte.
	Sardoal	5	Suest.
	Sovereira formosa	7	Nord.
	Tancos	3	Sul.
	Villa de Rei	4	Suest.

CAPITULO VI.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Abrantes.

DE Lisboa a Santarem	14
As Barrocas	1
Ponte de Alviella	1
Ponte da Almonda	1
Golegã	1
Cardiga	1
Tancos	1
Punhete	1
Abrantes	2
	23

En

Entre Tancos, e Punhete corre o rio Zezere, onde ha barca sempre prompta para a passagem

§. I.

Roteiros Traversos.

De Abrantes para Castello-Branco.

De Abrantes ao Penascoso	3
Ao Mação	1
As Vendas novas	2
Ao Perdigão	3
Aos Amarellos	3
A Castello-Branco	2
	14

§. II.

De Abrantes para Evora.

Ao Azedo	2
Ponte do Sor	3
Galvea	2
S. Margarida	[illegible]
Cabeção	2
Pavia	1
Arraiolos	3
Evora	3
	18

E Por

Por outro caminho.

De Abrantes a Galvea	7
A Aviz	2
Casa branca	2
Vimieiro	2
S. Justa	2
Evora	3
	18

§. III.

De Abrantes a Estremoz.

Ao Azedo	2
Ponte do Sor	3
Benavilla	3
Ervedal	2
Cano	2
Estremoz	3
	15

Na ponte de Sor ha de inverno huma ribeira, que se passa em barca, as outras ribeiras tem pontes.

§. IV.

De Abrantes para Portalegre.

A Casa branca	3
Gavião	1
Tolosa	3
Gafete	1
Lagoa	2
Portalegre	2
	12

CAPITULO VII.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Santarem.

A Sacavem	2
Povoa	1
Alverca	1
Alhandra	1
Villa Franca	1
Povos	1
Castanheira	1
Villa-nova	1
Azambuja	1

Cartaxo	2
Santarem	2
	14

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Santarem para Coimbra.

A Tremes	3
Abrahão	2
Porto de Mós	3
Leiria	3
Machados	1
Pombal	4
Redinha	2
Porto Coelheiro	1
Condeixa	2
Coimbra	2
	23

Por outro caminho.

A Golegã	4
Payalvo	3
Chão de Maçãs	2
Cacharias	1
Pombal	4
Redinha	2

Con-

Condeixa	3
Coimbra	—
	21

§. II.

Summario das distancias, que ha de Santarem ás 14 Villas da sua correição.

De Santar. a	Alcanede	4	Norte.
	Alcoentre	5	Poent.
	Almeirim	1	Suest.
	Aveiras de cima	4	Sud.
	—— de baixo	3 e m.	Sud.
	Abambuja	4	Sud.
	Azambujeira	2	Poent.
	Erra	6	Sul.
	Golegá	4	Nord.
	Lamarosa	5	Suest.
	Montargil	7	Les-Suest.
	Mugem	2	Sul.
	Salvaterra de Magos	4	Sul.
	Torres-Novas	5	Nord.

§.

§. III.

Summario das distancias, que ha de Santarem a alguns lugares do seu termo.

	Abitureira	2
	A do Vagar	2
	Agua Peneira	3
	Albergaria	3
	——— de S. Pedro	3 e m.
	Alcaidaria	2
	Alcanhões	1
	Alcobacinha	1 e m.
	Alcoentrinho	3
	Alforzomel	2
	Almoster	2
De Santar. a	Alpiaça	1
	Anteporta	4
	Aramenha	1
	Arneiro de Borralhos	1 e m.
	——— das Milhariças	
	——— de Tremez	2
	Arrifana	3
	Arrosayo	2 e m.
	Arruda	3
	Asseiceira	4
	Assentiz	3 e m.
	Atalaya	2
	Azinhaga	3

Azi-

	Azinheira	4
	Azoya de baixo	1
	——— de cima	2
	Bairro Falcáo	2
	D. Belida	2
	Bompalreu	2 e m.
	Cabanas	1 e m.
	Calla	3
	Caparota	2
	Carrapateira	2
	Carrigeira	4
	Carvalho	2
	Cartaxinho	2 e m.
	Cartaxo	2
Santar. a	Casal de S. Maria	2
	——— do Paul	1 e m.
	Casaes	2
	——— de S. Braz	1 e m.
	——— dos Cardaes	1 e m.
	——— do Porto máo	1
	Casevel	3
	Caxalinhos	2
	Chamusca	3
	Chans	2 e m.
	Chouto	4
	Comeira	3
	D. Constança	3
	Correas	3
	Corrodoira	2
	Curutello	1
	Detraz da Serra	5

Ei-

De Santar. a	Eireira	3
	D. Fernando	m.
	Fontainhas	1 e m.
	Fonte de pedra	2
	Grainho	1
	S. João da Ribeira	3
	Joaninho	2
	Izenta	1
	Louriceira	4
	Lourosa	3
	Maçussa	3
	Malhaqueio	2
	Marmelheira	3
	S. Martha	2 e m.
	Monchão	2
	Mossarias	1 e m.
	Nabaes	2
	Oiteiro da Vargea	1
	Panasqueira	4
	Pé de Sarra	5
	Pero Filho	1
	Pimenteira	1
	Pombal	2 e m.
	Pontevel	3
	Porto de Mugem	2
	Poussas	3
	Povoa do Conde	2
	—— dos Galegos	1
	—— do Baixinho	1 e m.
	—— Nova	1 e m.
	—— de Traz	3

Re-

	Reguengo de Aviela	2 e m.
	Ribeira de S. João	3
	——— de Mugem	3
	——— de Pernes	3
	Rio Maior	5
	Romeira	1 e m.
	Santos	3
	Senerra	3
	Soudos	1
	Sovrisso	2 e m.
	Tanquinhos	6
	Tojosa	2
	Torre do Bispo	2
	Topineira	3
De Santar. a	Tremes	3
	Vallada	3
	Valle	1
	Val de Cavallos	2
	— de Donzellas	1
	— de Figueira	1 e m.
	— de Pinta	3
	Vaqueiros	4
	Venozella	3
	Verdelho	1 e m.
	Villa Gateira	1
	— nova de Almoster	3
	— nova da Babeca	1 e m.
	Virtudes	3 e m.
	Ulme	3

CA-

CAPITULO VIII.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Torres Novas.

A Loires	1
Trocival	4
Torres Vedras	1
Ramalhal	2
Martim Joannes	1
Quinta de D. Durão	1
Venda da Pia	1
Rio Maior	1
Alcanede	3
Torres Novas	4
	19

Por outro caminho indo para Santarem, e dahi a Torres Novas se poupa huma legua.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Torres Novas a algumas terras circumvisinhas.

De Torres Novas a	Abrantes	5	Sueste.
	Asseiceira	2	Leste.
	Atalaya	1	Nord.
	Golegã	1	Sul.
	Leiria	7	Norte.
	Ourem	3	Norte.
	Porto de Mós	4	Nor.
	Punhete	3	Suest.
	Santarem	5	Sud.
	Tancos	2	Suest.
	Thomar	3	Nord.
	Ulme	4	Sul.

CAPITULO IX.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Setubal.

A Moira por mar	3
Olhos	1
Palmella	1
Setubal	1
	6

Por-

Por outro caminho.

A Alhos Vedros por mar	2 e m
Olhos de Agua	1 e m.
Setubal	2
	6

Por outro caminho.

Ao Barreiro por mar	2
S. Antonio da Charneca	1
Barrachea	1
Palmella	1
Setubal	1
	6

Por outro caminho.

A Coina por mar	3
Azeitão	1 e m.
Setubal	1 e m.
	6

Por outro caminho.

Ao Seixal por mar	2
A Coina	1
A Setubal	3
	6

Por

Por outro caminho.

A Cacilhas por mer	1
Rio do Judeo	1 e m.
Coina	1 e m.
Setubal	3
	7

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Setubal a Monte mór o Novo.

Aguas de Moira	3
Landeira	1
Cabrella	3
Silveiras	2
Monte mór	2
	11

Por outro caminho.

Ao Espilra	4 e m.
Vendas Novas	2 e m.
Silveiras	2
Monte mór	2
	11

§. II.

De Setubal a Alcacer do Sal.

Aguas de Moira	3
Palma	2
Albergue	1
Alcacev	1
	7

§. III.

Summario das distancias, que ha de Setubal ás 16 Villas da sua correição.

De Setubal a	Alcacer do Sal	7	Sul.
	Alcochete	4	Norte
	Aldea Galega	4	Norte,
	Alhos Vedros	4	Norte.
	Almada	6	Noroeste.
	Azeitão sitio	1 e m.	Nort.
	Barreiro	4	Nor.
	Babrella	7	
	Çamora Correa	8	Nord.
	Canha	7	Lest.
	Cezimbra	4	Oest.
	Coina	3	Nor.
	Grandola	12	
	Lavradio	4	Nor.
	Moita	3	Norte.
	Palmella	1	Noroeste.

VIA-

VIAGEM II.

DO ALEMTEJO.

Roteiro de Lisboa para as principaes povoações da Provincia do Alemtejo.

CHama-se esta Provincia *Alemtejo*, por ficar da outra parte do rio Tejo a respeito das mais Provincias de Portugal, que lhe ficão ao Norte. Divide-se dos Reinos de Castella, especialmense da sua Estremadura, pela parte do Nascente desde de Montalvão até Mértola; do Sul com a Serra de Monchique, a qual a separa do Reino do Algarve: do Poente o mar Oceano, e o Tejo a aparta da Beira: e Estremadura.

O maior cumprimento desta Provincia, segundo o calculo dos bons Greografos, (1) he de 39 leguas pelo certão, e de 28 pela costa: tendo pela margem do rio 35 de largura, se estreita, e reduz na

(1) *Severim de Faria, Bras Gracia Mascar. apud João Salgado de Araujo* nos Succes. Militares do Alemtejo liv. 4.

na raia com o Algarve ao espaço de 20 leguas.

He o seu terreno pela maior parte plano, posto que o atravessão algumas serras, de que nascem fontes, e ribeiras, que formão rios, os quaes se diffundem cercados com alguns arvoredos: mas por ser terra alta escorrem mais depressa as aguas de inverno, por cuja causa o Sol de verão consome a sua humidade, de que resulta não ser esta Provincia tão fresca como as outras do Reino.

Não obstante, he fertilissimo, abundante de páo, caça, frutas, vinho, azeite, mel, gados, de sorte que Alemtejo naõ necessita de cousa alguma, que em si naõ tenha com abundancia. Por esta causa he commoda para manter tropas, tendo servido por varias vezes o seu terreno de theatro da guerra. Tambem he Provincia por onde se póde caminhar por postas, onde as ha mais promptas, e a que tem melhores estalagens, e mais bem providas segundo o permitte o paiz. Consta de oito Comarcas, a saber:

Comarcas

Alemtejo	Evora Cidade, Arceb.
	Beja Cidade.
	Ourique Villa.

Vil-

	Villa-Viçosa, Villa.
	Elvas Cidade, Bisp.
Alemtejo.	Portalegre Cidade, Bisp.
	Craio Villa.
	Aviz Villa.

CAPITULO I.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Evora.

A Aldea Galega	3
Pégões	5
Vendas Novas	3
Silveiras.	2
Monte mór o Novo	2
Patalim	2 e m.
Evora	2 e m.
	20

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Evora para a Moita.

A Monte mór	5
Silveiras	2
Cabrella	2

Aguas de Moira	5
Moita	6
	18

§. II.

De Evora para Alhos Vedros.

Monte mór	5
Silveiras	2
Aguas de Moira	5
Alhos Vedros	6 e m.
	18 e m.

§. III.

De Evora para o Lavradio.

Monte mór	5
Silveiras	2
Vendas Novas	2
Aguas de Moira	3
Lavradio	7
	19

§. IV.

De Evora para o Barreiro.

Monte mór	5
Silveiras	2

Aguas

Aguas de Moira	5
Barreiro	7 e m.
	19 e m.

§. V.

De Evora para Cacilhas.

A Monte mór	5
Silveiras	2
Véndas Novas	2
Aguas de Moira	3
Palmella	3
Cacilhas	6
	21

§. VI.

De Evora para Setubal.

A Monte mór	5
A's Silveiras	2
Setubal	9
	16

§. VII.

De Evora para Alcacer do Sal.

A' Torre da Gesteira	2
Santiago do Escorial	2

Rio Moinhinho	2 e m.
Alcacer do Sal	2 e m.
	9

§. VIII.

De Evora para o Garvão.

A Aguiar	4
Vianna	1
Villa Nova	1
Ferreira	3
Aljustrel	4
Garvão	5
	18

§. IX.

De Evora para Mértola.

Aguiar	4
Agua de Peixes	2
Villa Ruiva	1
Cuba	1
Béja	3
Mértola	9
	20

§. X.

De Evora para Serpa.

A' Torre dos Coelheiros	3
Benalverge	2
Vidigueira	2
Serpa	5
	12

§. XI.

De Evora para Moira.

A S. Miguel do Machede	1
Monte de trigo	3
Amieira	2
Alquéva	1
Ao rio Guadiana	2
Moira	2
	11

§. XII.

De Evora para Moirão.

A' Vendinha	5
Reguengo	1
Moirão	3
	9

§.

§. XIII.

De Evora para Elvas.

A Evora Monte	4
Estremoz	2
Elvas	6
	12

§. XIV.

De Evora para Olivença.

Ao Alandroal	7
Jurumenha	3
Olivença	2
	12

§. XV.

De Evora para Portalegre.

A Souzel	7
Fronteira	2
Portalegre	5
	14

§.

§. XVI.

De Evora para Tancos.

A Arrayolos	3
Pavia	3
Cabeção	1
Montargil	3
Tancos	9
	19

§. XVII.

De Evora para Benavente.

A Monte mór	5
A's Silveiras.	2
Vendas Novas	2
Benavente	8
	17

§. XVIII.

Summario das distancias, que ha de Evora ás 12 Villas da sua correição.

De Evora a	Aguiar	4	Sud.
	Aguias	7	Nor.
	Alcaçovas	5	Sud.

Ca.

De Evora a	Canal	6	Lesnord.
	Estremoz	6	Nord.
	Lavre	8	Poent.
	Monte mór	5	Nor.
	Montoito	5	Nasc.
	Pavia	6	Nornor.
	Redondo	5	Nasc.
	Vianna	5	Sul.
	Vimieiro	5	Nord.

§. XIX.

Summario das distancias, que ha de Evora a outras povoações.

De Evora a	Alvito	6	Sul.
	Alter do Chão	11	Norte.
	Alter poderoso	11	Norte.
	Azeitão	16	Poent.
	Béja	11	Sul.
	Benavilla	8	Norte.
	Borba	8	Nord.
	Cabeço de Vide.	11	Nord.
	Cano	7	
	Erra	12	Nor.
	Ervedal	7	Norte.
	Fronteira	9	Nord.
	Monçarás	9	Nasc.
	Mora	7	Norte.
	Portel	6	Suest.
	Torrão	7	Sud.

§.

De Evora a	Veiros	8	Nord.
	Vidigueira	7	Sul.
	Villa de Frades	7	Sul.
	Villa Viçosa	8	Nord.

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Béja.

DE Lisboa á Moita	3
Palhota	2
Aguas de Moira	3
Porto Carvalho	2
Rio Moirinho	2
Torrão	3
Alfundão	4
Béja	3
	22

Por outro caminho que seguem os Almocreves.

A' Moita	3
Palhota	2
Aguas de Moira	3
Palma	2
Alberge	1
Porto de Lama	2

Quin-

Quinta de D. Rodrigo	3 e m.
Odivellas	3
Alfundão	2 e m.
Béja	3
	24

Por outro caminho, que segue o Estafeta.

Aldea Galega	5
Bilvas	2
Pégões	4
Vendas Novas	3
Silveiras	2
Monte mór	2
S. Braz	4
Vianna	2
Alvito	1
Béja	5
	27

Por outro caminho das carruagens.

Aldea Galega	3
Silveiras	10
Santiago do Escorial	3
S. Braz	3
Vianna	2
Agua de Peixes	m.
Villa Ruiva	1

Cu-

Cuba	1 e m.
Béja	3
	27

§. I.

Summario das distancias, que ha de Béja ás 18 Villas da sua correição.

De Béja a	Agua de Peixes	5	Norte.
	Albergaria	4	Norte.
	Alvito	5	
	Beringel	2	Norte.
	Faro	3	Norte.
	Ferreira	3	Poent.
	Ficalho	7	Nasc.
	Moira	7	Nasc.
	Odemira	14	Poent.
	Oriola	6	Norte.
	Portel	6	Nord.
	Serpa	4	Suest.
	Torrão	7	Norte.
	Vidigueira	4	Nord.
	Villa Alva	4	Norte.
	Villa de Frades	4	Nord.
	— N. da Baronia	6	Norte.
	— Ruiva	4 e m.	N.

C A.

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para Villa Viçosa.

DE Lisboa até Monte mór	15
A Arrayolos	5
A' Venda do Duque	3
Estremoz	5
Villa Viçosa,	2 e m.
	26 e m.

Por outro caminho.

De Lisboa a Monte mór	15
Evora	5
Venda do Redondo	4
Villa Viçosa	4
	28

	1 e m.
Cuba	3
Béja	
	27

§. I.

Summario das distancias, que ha de Béja ás 18 Villas da sua correição.

De Béja a	Agua de Peixes	5	Norte.
	Albergaria	4	Norte.
	Alvito	5	
	Beringel	2	Norte.
	Faro	3	Norte.
	Ferreira	3	Poent.
	Ficalho	7	Nasc.
	Moira	7	Nasc.
	Odemira	14	Poent.
	Oriola	6	Norte.
	Portel	6	Nord.
	Serpa	4	Suest.
	Torrão	7	Norte.
	Vidigueira	4	Nord.
	Villa Alva	4	Norte.
	Villa de Frades	4	Nord.
	— N. da Baronia	6	Norte.
	— Ruiva	4 e m.	N.

C A-

§. IV.

Summario das distancias, que ha de Villa Viçosa ás 13 Villas da sua correição.

De Villa Viçosa a	Alter do Chão	7	Noroeste.
	Arrayolos	8	Poente.
	Borba	m	Poente.
	Chancellaria	10	Noroeste.
	Evora-Monte	4	Poente.
	Monçarás	5	Sul.
	Monforte	4	Norte.
	Souzel	4	Noroeste.
	Villa Boim	3	Nord.
	Villa Fernando	3	e m. Nort.

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Arrayolos.

A Aldea Galega	3
Aos Pégões.	5
Vendas Novas	3
Silveiras.	2
Monte mór	2
Arrayolos	3
	18

Por

Por outro caminho.

A Aldea Galega	3
Rilva	1
Canha	4
Lavre	4
Arrayolos	5
	17

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Arrayolos para Tancos.

A Pavia	2
Cabeção	1
Montargil	4
Tancos	7
	14

§. II.

De Arrayolos para Elvas.

De Arrayolos a Estremoz	6
A Elvas	6
	12

§.

§. III.

Summario das distancias, que ha de Arrayolos a outras terras circumvizinhas.

De Arrayol. a	Aguiar	3	Norte.
	Aviz	6	Norte.
	Coruche	8	Nor.
	Evora Monte	4	Nasc.
	Monte mór	3	Poent.
	Pavia	3	Norte.
	Vimieiro	2	Nord.

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Elvas.

A Monte mór	15
Arrayolos	3
Venda do Duque	3
Estremoz	3
Elvas	6
	30

§.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Elvas ás 6 Villas da sua correição.

De Elvás a	Barbacena	2	Nor.
	Campo Maior	3	Norte.
	Moitão	8	Sul.
	Olivença	4	Sul.
	Ouguela	4	Norte.
	Terena	5	Sul.

CAPITULO VI.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Portalegre.

ALdea Galega	3
Arrayolos	15
Vimieiro	2
Souzel	3
Fronteira	2
Portalegre	5
	30

Por outro caminho.

Aldea Galega	3
Arrayolos	15

Estremoz
Monforte
Portalegre

Por outro caminho.

De Lisboa a Escaroupim
Ponte de Sor
Chancellaria
Crato
Portalegre

Por outro caminho.

A Santarem
Golegã
Tancos
Punhete
Abrantes
Casa branca
Gavião
Gafete
Portalegre

§. I.

Roteiros traversos.

De Portalegre á Elvas.

A Assumar	3
A S. Olaya	2
Elvas	3
	8

§. II.

De Portalegre para Campo Maior.

A Arronches	4
Campo Maior	4
	8

§. III.

Summario das distancias, que ha de Portalegre ás 12 Villas da sua correição.

De Portalegre a	Alegrete	2	Sul.
	Alpalhão	4	Nor.
	Arronches	4	Sul.
	Assumar	3	Sul.
	Arez	6	Poente.
	Castello de Vide	2	Nord.
	Marvão	2	Nord.
	Meadas	5	Nasc.

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para Villa Viçosa.

De Lisboa até Monte mór	15
A Arrayolos	3
Aᵃ Venda do Duque	3
Estremoz	3
Villa Viçosa	2 e m.
	26 e m.

Por outro caminho.

De Lisboa a Monte mór	15
Evora	5
Venda do Redondo	4
Villa Viçosa	4
	28

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Villa Viçosa a Portalegre.

A Monforte	4
Portalegre	4
	8

§. II.

De Villa Viçosa a Olivença.

Ao Forte	1 e m.
Jurumenha	1 e m.
Olivença	2

§. III.

De Villa Viçosa a Moirão.

Ao Landroal	1
Terena	1
Monçarás	3
Moirão	1
	6

De Portaleg. a	Montalvão	6	Nor.
	Nizá	6	Nor.
	Povoá	4	Nort.
	Villa Flor	6	Nor.

CAPITULO VII.

Roteiro de Lisboa para a Villa do Crato.

A Escaroupim	11
Ponte de Sor	12
Crato	6
	29

§. I.

Summario das distancias, que ha da Villa do Crato ás 16 Villas da sua correição.

Do Crato a	Alvaro	15	
	[illegible]mieira	4	Norte.
	Belver	5	Nornor.
	Cardigos	9	Norte.
	Carvoeiro	7	Norte.
	Certã	12	Norte.
	Cortiçada	10	Norte.
	Envendos	6	Norte.
	Gafete	2	Norte.

Ga-

Do Crato a	Gavião	4	Nor.
	Oleiros	14	Norte.
	Pedrogão pequeno	14	Norte.
	Proença nova	10	Norte.
	Tolosa	3	Norte.
	Villa nov. de Cardig.		
	— de S. João de Gaf.		

Advirta-se, que a Villa da Cortiçada he o mesmo que a Proença a nova, e as Villas de Cardigos, e Gafete o mesmo que as Villas Novas de seus nomes.

CAPITULO VIII.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Ourique.

DE Lisboa á Moita	3
Palmella	2
Setubal	1
Comporta	3
Grandula	6
Alvalade	5
Ourique	5
	25

S.

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para Villa Viçosa.

DE Lisboa até Monte mór	15
A Arrayolos	5
Aᵃ Venda do Duque	5
Estremoz	5
Villa Viçosa.	2 e m.
	26 e m.

Por outro caminho.

De Lisboa a Monte mór	15
Evora	5
Venda do Redondo	4
Villa Viçosa	4
	28

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Villa Viçosa a Portalegre.

A Monforte	4
Portalegre	4
	8

§. II.

De Villa Viçosa a Olivença.

Ao Forte	1 e m.
Jurumenha	1 e m.
Olivença	2

§. III.

De Villa Viçosa a Moirão.

Ao Landroal	1
Terena	1
Monçarás	3
Moirão	1
	6

§.

§. IV.

Summario das distancias, que ha de Villa Viçosa ás 13 Villas da sua correição.

De Villa Viçosa a	Aller do Chão	7	Noroeste.
	Arrayolos	8	Poente.
	Borba	m	Poente.
	Chancellaria	10	Noroeste.
	Evora-Monte	4	Poente.
	Monçaráz	5	Sol.
	Monforte	4	Norte.
	Souzel	4	Noroeste.
	Villa Boim	3	Nord.
	Villa Fernando	3	e m. Nort.

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Arrayolos.

A Aldea Galega	4
Aos Pégões.	5
Vendas Novas	1
Silveiras.	2
Monte mór	2
Arrayolos	4
	18

Por

Por outro caminho.

A Aldea Galega	3
Rilva	1
Canha	4
Lavre	4
Arrayolos	5
	17

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Arrayolos para Tancos.

A Pavia	3
Cabeção	1
Montargil	3
Tancos	7
	14

§. II.

De Arrayolos para Elvas.

De Arrayolos a Estremoz	6
A Elvas	6
	12

§.

§. III.

Summario das distancias, que ha de Arrayolos a outras terras circumvizinhas.

De Arrayol. a	Aguiar	3	Norte.
	Aviz	6	Norte.
	Coruche	8	Nor.
	Evora Monte	4	Nasc.
	Monte mór	3	Poent.
	Pavia	3	Norte.
	Vimieiro	2	Nord.

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Elvas.

A Monte mór	15
Arrayolos	3
Venda do Duque	3
Estremoz	3
Elvas	6
	30

§.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Elvas ás 6 Villas da sua correição.

De Elvas a	Barbacena	2	Nor.
	Campo Maior	3	Norte.
	Mourão	8	Sul.
	Olivença	4	Sul.
	Ouguela	4	Norte.
	Terena	5	Sul.

CAPITULO VI.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Portalegre.

ALdea Galega	3
Arrayolos	15
Vimieiro	2
Souzel	3
Fronteira	2
Portalegre	5
	30

Por outro caminho.

Aldea Galega	3
Arrayolos	15

Estremoz	6
Monforte	4
Portalegre	4
	32

Por outro caminho.

De Lisboa a Escaroupim	11
Ponte de Sor	12
Chancellaria	3
Crato	2
Portalegre	4
	32

Por outro caminho.

A Santarem	14
Golegã	5
Tancos	2
Punhete	1
Abrantes	2
Casa branca	3
Gavião	1
Gafete	4
Portalegre	4
	36

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Portalegre á Elvas.

A Assumar	3
A S. Olaya	2
Elvas	3
	8

§. II.

De Portalegre para Campo Maior.

A Arronches	4
Campo Maior	4
	8

§. III.

Summario das distancias, que ha de Portalegre ás 12 Villas da sua correição.

De Portalegre a	Alegrete	2	Sul.
	Alpalhão	4	Nor.
	Arronches	4	Sul.
	Assumar	3	Sul.
	Arez	6	Poente.
	Castello deVide	2	Nord.
	Marvão	2	Nord.
	Meadas	5	Nase.

De Portaleg. a	Montalvão	6	Nor.
	Nizá	6	Nor.
	Povoá	4	Nort.
	Villa Flor	6	Nor.

CAPITULO VII.

Roteiro de Lisboa para a Villa do Crato.

A Escaroupim	11
Ponte de Sor	12
Crato	6
	29

§. I.

Summario das distancias, que ha da Villa do Crato ás 16 Villas da sua correição.

Do Crato a	Alvaro	15	
	Amieira	4	Norte.
	Belver	5	Nornor.
	Cardigos	9	Norte.
	Carvoeiro	7	Norte.
	Certã	12	Norte.
	Cortiçada	10	Norte.
	Envendos	6	Norte.
	Gafete	2	Norte.

Ga-

Entre o espaço destas onze legoas ha cinco ribeiras que passar, huma tem ponte, e as outras não a tem, e são caudalosas de inverno.

O Correio vai a Messejana, que dista seis leguas grandes, com duas ribeiras, de que huma chamada a Douriana he caudalosa de inverno. Indo por Garvão se evita por ter duas pontes, porém he mais distante. De Messejana passa a Beja, em que ha huma ribeira grande, e outra mais pequena.

Por mar se communica com a Corte, sahindo as embarcações deste porto até a barra de Villa Nova de mil fontes, que dista de Odemira cinco leguas pelo rio, e por terra são quatro.

CAPITULO XI.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Aviz.

A Aldea Galega	3
Monte mór	12
Evora	5
Vimieiro	5
Aviz	4
	29

§.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Ourique ás 14 Villas da sua correição.

De Ouriq. a	Ajustrel	4	Norte.
	Almodavar	3	Sul.
	Alvalade	4	Norte.
	Castro Verde	2	Nord.
	Collos	4	Poente.
	Entradas	4	Nord.
	Garvão	2	Poente.
	Mertola	8	Nasc.
	Messejana	4	Norte.
	Pedróes	4	Nasc.
	Panoyas	3	Norte.
	Santiago de Cacem	8	Nor.
	Sines	9	Poent.
	Vil. N. de mil fontes	6	Poent.

CAPITULO IX.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Messejana.

Lisboa á Muita 3

2

Aguas

VIAGEM XII.

DA BEIRA.

Roteiro de Lisboa para as principaes povoações da Provincia da Beira.

ESta Provincia he a maior de todas as seis, de que consta Portugal, e como coração do Reino está situada no seu centro. Fr. Bernardo de Brito, e com elle outros (1) dizem, que tomára o nome dos antigos povos chamados *Berões*; que forão os primeiros que a habitarão, donde pelo tempo adiante se vierão a chamar Beirões, e a Provincia Beira; mas esta derivação he só fundada em mera conjectura. João Salgado de Araujo (2) diz que o seu nome antigo foi *Vera*, e que depois se convertera em *Beira*; porém tambem he dito muy desacompanhado de authoridade que o confirme.

A

(1) *Brito* na Geograf. de Portug. que vem no fim do 1. tom. da Monarq. *Esperança* na 1. p da Histor. Seraf. liv. 4. cap. 13. *Lima*, *Bluteau*, e outros.

(2) *Araujo* nos Successos Milit. liv. 3. c. 1.

§. III.

Summario das distancias, que ha de Arrayolos a outras terras circumvizinhas.

De Arrayol. a	Aguiar	3	Norte.
	Aviz	6	Norte.
	Coruche	8	Nor.
	Evora Monte	4	Nasc.
	Monte mór	3	Poent.
	Pavia	3	Norte.
	Vimieiro	2	Nord.

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Elvas.

A Monte mór	15
Arrayolos	3
Venda do Duque	3
Estremoz	3
Elvas	6
	30

§.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Elvas ás 6 Villas da sua correição.

De Elvas a	Barbacena	2	Nor.
	Campo Maior	3	Norte.
	Moitão	8	Sul.
	Olivença	4	Sul.
	Ouguela	4	Norte.
	Terena	5	Sul.

CAPITULO VI.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Portalegre.

ALdea Galega	3
Arrayolos	15
Vimieiro	2
Souzel	3
Fronteira	2
Portalegre	5
	30

Por outro caminho.

Aldea Galega	3
Arrayolos	15

G Es-

De Portaleg. a	Montalvão	6	Nor.
	Nizá	6	Nor.
	Povoà	4	Nort.
	Villa Flor	6	Nor.

CAPITULO VII.

Roteiro de Lisboa para a Villa do Crato.

A Escaroupim	11
Ponte de Sor	12
Crato	6
	29

§. I.

Summario das distancias, que ha da Villa do Crato ás 16 Villas da sua correição.

Do Crato a	Alvaro	15	
	Amieira	4	Norte.
	Belver	5	Nornor.
	Cardigos	9	Norte.
	Carvoeiro	7	Norte.
	Certã	12	Norte.
	Cortiçada	10	Norte.
	Envendos	6	Norte.
	Gafete	2	Norte.

Gaë

§ V.

De Coimbra á Lapa.

'A Eiras	1
Botão	1
Galhano	1
Mortagoa	1
Brida	1
S. Joaninho	1
Tondella	1
Sabugosa	1
Fail	1
Viseu	1
Cavernaes	1 e m.
Pedrosa	1
Fontainhas	1
Oiteiro de Ferreira	1 e m.
Lapa	1
	16

§ VI.

De Coimbra á Figueira.

'A Taveiro	1
Pereira	1
Formoselha	1
Monte mór	1
Mayorca	1

§. I.

Summario das distancias, que ha de Ourique ás 14 Villas da sua correição.

De Ouriq. a	Ajustrel	4	Norte.
	Almodavar	3	Sul.
	Alvalade	4	Norte.
	Castro Verde	2	Nord.
	Collos	4	Poente.
	Entradas	4	Nord.
	Garvão	2	Poente.
	Mertola	8	Nasc.
	Messejana	4	Norte.
	Pedrões	4	Nasc.
	Panoyas	3	Norte.
	Santiago de Cacem	8	Nor.
	Sines	9	Poent.
	Vil. N. de mil fontes	6	Poent.

CAPITULO IX.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Messejana.

De Lisboa á Moita	3
[illegible]	2

Aguas

	Miranda do Corvo	4	Sueste.
	Pena Cova	3	Norte.
	Pereira	2	Poente.
	Podentes	3	Nasc.
	Pombalinho	4	Sul.
	Pombeiro	5	Nasc.
De Coimb. a	Pov. de S. Christ.	2	em. Nort.
	Rabaçal	3	Norte.
	Redondos	6	Sul.
	Tentugal	2	Poente.
	Vacariça	3	Norte.
	Villa Nov. d'Anços	4	Poente.
	—— de Monção	4	Norte.

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Esgueira, e Cidade de Aveiro.

DE Lisboa á Castanheira	8
Carregado	1
Moinho Novo	1
Ota	1
Tagarro	2
Venda d'Agua	2
Palhota	1
Venda da Costa	1

Alvalade	5
Messejana	2
	22

CAPITULO X.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Odemira.

A Moita	3
Setubal	3
Comporta	3
Melides	6
Santiago de Cacem	3
Sercal	4
Odemira	5
	27

Por outro caminho.

A' Moita	3
Marateca	5
Aguas de Moira	3
Palma	2
Alcacer	2
Grandola	4
Odemira	11
	29

En-

Entre o espaço destas onze legoas ha cinco ribeiras que passar, huma tem ponte, e as outras não a tem, e são caudalosas de inverno.

O Correio vai a Messejana, que dista seis leguas grandes, com duas ribeiras, de que huma chamada a Douriana he caudalosa de inverno. Indo por Garvão se evita por ter duas pontes, porém he mais distante. De Messejana passa a Beja, em que ha huma ribeira grande, e outra mais pequena.

Por mar se communica com a Corte, sahindo as embarcações deste porto até a barra de Villa Nova de mil fontes, que dista de Odemira cinco leguas pelo rio, e por terra são quatro.

CAPITULO XI.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Aviz.

A Aldea Galega	3
Monte mór	12
Evora	5
Vimieiro	5
Aviz	4
	29

§.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Villa de Aviz ás 16 Villas da sua correição.

De Aviz a	Alandroal	9	Les-sueste.
	Alter Pedroso	5	Nordeste.
	Benavente		
	Benavilla	1	Norte.
	Cabeço de Vide	5	Nordeste.
	Cabeção	3	Poente.
	Cano	2 e m.	Les-suest.
	Coruche	9	Poente.
	Figueira	2	Nascente.
	Fronteira	4	Nascente.
	Galveas	2	Norte.
	Jurumenha	11	Nascente.
	Mora	4	Poente.
	Noudar	18	Les-sueste.
	Seda	3	Nornoroest.
	Venos	6	Nascente.

VIA-

VIAGEM XII.

DA BEIRA.

Roteiro de Lisboa para as principaes povoações da Provincia da Beira.

ESta Provincia he a maior de todas as seis, de que consta Portugal, e como coração do Reino está situada no seu centro. Fr. Bernardo de Brito, e com elle outros (1) dizem, que tomára o nome dos antigos povos chamados *Berões*; que forão os primeiros que a habitarão, donde pelo tempo adiante se vierão a chamar Beirões, e a Provincia Beira; mas esta derivação he só fundada em mera conjectura. João Salgado de Araujo (2) diz que o seu nome antigo foi *Vera*, e que depois se convertera em *Beira*; porém tambem he dito muy desacompanhado de authoridade que o confirme.

A

---

(1) *Brito* na Geograf. de Portug. que vem no fim do 1. tom. da Monarq. *Esperança* na 1. p. da Histor. Serafic. liv. 4. cap. 13. *Lima*, *Bluteau*, e outros.

(2) *Araujo* nos Successos Milit. liv. 3. c. 1.

A sua fórma he quadrada, e se demarca desde Punhete até Villa nova do Porto com 34 leguas : de Buarcos até Val de la Mula com 36, de Punhete até a foz do rio Agueda 45, da foz do Douro até o Rosmaninhal 51, de sorte que vem a ter de circumferencia 200 leguas pouco mais, ou menos (1)

Toda esta Provincia está cercada de agua do Douro, que a separa do Minho, do Mondego, que a aparta da Estremadura, do Coa, e Tejo, que a divide de Castella a velha, donde pertende o Padre Poyares, (2) que se derivasse entre nós o adagio : *Andar, andar morrer á Beira*, em que eu lhe não acho fundamento.

Para commodidade dos passageiros he o terreno fertil, e em partes ameno, posto que em algumas estalagens não se experimente tão bom tratamento como em outras Provincias, de que resulta recommendarem os Authores Francezes, e Italianos nas instrucções, que fazem para os viajores, levem comsigo, podendo, aquella provisão, que lhes for possivel, por não experimentarem a penuria das estalagens da Beira.

Con-

(1) *Ibid.* pag. 98. v.
(2) *Poyares* no Diccionar. Geogr. pag. 76.

Confessamos que em algumas assim he, porque em toda a parte ha hum pédaço de máo caminho; mas não são tão estereis, e faltas do preciso na maior parte dellas, principalmente por onde ha maior frequencia de passageiros.

Divide-se em nove Comarcas, das quaes são cabeças as quatro Cidades Episcopaes, para as quaes daremos Roteiros convenientes.

Comarcas.

Beira	Coimbra Cidade Ep. Montemór o Velho Villa. Esgueira Villa. Feira Villa. Viseu Cidade Ep. Lamego Cidade Ep. Pinhel Villa. Guarda Cidade Ep. Castello Branco Villa.

CA-

CAPITULO I.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Coimbra.

De Lisboa a Sacavem	2
Povoa	1
Alverca	1
Alhandra	1
Villa Franca	1
Povos	1
Castanheira	1
Villa Nova	1
Azambuja	1
Cartaxo	2
Santarem	2
Lagar	1
Ponte de Alviella	1
Almonda	1
Golegã	1
Espraganal	1
Lamarosa	1
Pay Alvo	1
S. Lourenço	1
João, ou Chão de Maçans	1
Rio de Coiros	1
Perucha	1
Arneiro	1
Gaita	1

§.

Aneião	1
Junqueira	1
Rabaçal	1
Fonte Coberta	1
Alcabedeque	1
Venda do Cego	1
Coimbra	1
	34

Por outro caminho melhor de Inverno.

De Lisboa a Castanheira	8
Carregado	1
Ota	1
Tagarro	2
Venda da Agua	1
Venda da Costa	1
Candieiros	1
Muliano	1
Carvalhos	1
Chão da Feira	1
S. Jorge	1
Batalha	1
Leiria	2
Pombal	5
Redinha	2
Condeixa	3
Coimbra	2
	34

§ I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Coimbra para Aveiro.

De Coimbra aos Fornos	1
Aos Marcos	1
Murtede	1
Vènda nova	1
Samel	1
Mamarosa	1
Palhaça	1
Salgueiro	1
Aveiro	1
	9

§. II.

De Coimbra para o Porto.

De Coimbra aós Fornos	1
Ao Carquejo	1
Mealhada	1
Pedreira	1
Avelans	1
Agüada	1
Sardão	1
Vouga	1

Al-

Albergaria nova	2
—— Velha	1
Pinheiro	1
Oliveira de Azemeis	1
Santo Antonio	1
Souto Redondo	1
Grijó	1
Carvalhos	1
Porto	2
	18

§. III.

De Coimbra a Visen.

De Coimbra a Eiras	1
Botão	1
Galhano	1
S. Antonio do Cantaro	1
Freirigo	1
Barril	1
Criz	1
Casal de Maria	1
S. Joaninho	1
Tondella	1
Sabugosa	1
Fail	1
Viseu	1
	13

§. IV.

De Coimbra para a Guarda.

A's Torres	1
Carvalhos	1
Santo André de Poyares	1
Ponte da Murcella	1
Poços	1
Moita	1
Venda do Valle	1
—— do Porco	1
Galizes	1
Chamusca	1
Torrozello	1
Maceira	1
Pinhanços	1
Vinhó	1
Sampayo	1
Villa Cortez	1
Cortiço	1
Celorico	1
Lagiosa	1
Faya	1
Guarda	1
	21

§.

§ V.

De Coimbra á Lapa.

A Eiras	1
Botáo	1
Galhano	1
Mortagoa	1
Brida	1
S. Joaninho	1
Tondella	1
Sabugosa	1
Fail	1
Viseu	1
Cavernaes	1 e m.
Pedrosa	1
Fontainhas	1
Oiteiro de Ferreira	1 e m.
Lapa	1
	16

§ VI.

De Coimbra á Figueira.

A Taveiro	1
Pereira	1
Formoselha	1
Monte mór	1
Mayorca	1

De Lameg. a	Sinfães	5	Poente.
	Sever	2	Nascente.
	Taboaço	5	Nascente.
	Tarouca	2	Sueste.
	Teixeira	3	Poente.
	Tendaes	5	Poente.
	Valdigem	1	Nordeste.
	Varze da Serra	3	Sul.
	Ucanha	1	e m. Nasc.
	Villa Cova	4	Sul.
	Villa Secca	3	Nascente.

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Villa da Moimenta da Beira.

ESta derrota se divide em quatro jornadas : primeira de Lisboa a Santarem, segunda de Santarem até Coimbra, terceira de Coimbra até Viseu. Estas tres viagens já estão distribuidas, resta só declarar o caminho, e roteiro, que vai de Viseu até á Moimenta da Beira, e he o seguinte.

De Lisboa a Viseu	47
A Cavernaes	1

Pe-

Pedrosa	1
Fontainhas	1
Lamas	1
Segões	1
Granja de Paiva	1
Moimenta	1
	54

De Thomar para Tondella.

De Thomar ao Pintado	1
Ceras	1
Pereiro	1
Cabaços	1
Vendas de Maria	1
— dos Moinhos	1
Espinhal	1
Corvo	1
Foz de Arouce	1
S. Miguel de Poyares	1
Ponte da Murcella	1
Cortiça	1
Sampayo de Farinha podre	1
Pinheiro de Azere	1
Santa Comba Dão	1
Ponte de Salgueiro	1
Tondella	1
	17

§ I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Da Moimenta para Villa-Real.

A Contim	1
Gonjim	1
Villa Secca	1
Folgosa	1
Galafulla	1
Villa-Real	3
	8

§ II.

Da Moimenta para S. João da Pesqueira.

A Guedieiros	1
Paredes	1
Trovões	1
S. João da Pesqueira	3
	6

§ III.

Da Moimenta para Braga.

A Teixeira

Car-

Carneiro	1
Amarante	2
Lixa	1
Deveza da Escorva	1
Venda da Serra	1
Guimarães	1
Barca	1
Braga	2
	17

§. IV.

Da Moimenta para o Porto.

Ao Sarzedo	1
Granja Nova	1
Ferreirim	1
Lamego	1 e 1q.
Santiaguinho	1
Mezãmfrio	1
Teixeira	1
Carrasqueira	1
Fonte do Mel	1
Venda da Giesta	1
Canavezes	1
Quatro Irmãos	1
Castro Dairo	1
Arrifana	1
Paredes	1
Baltar	1
Ponte Ferreira	1

Vale.

De Viseu a	Pinh. de Azere	2 e m.	Nort.
	Povolide	2 e m.	Nort.
	Ranhados	1	Nasc.
	Reriz	5	Norte.
	Sabugosa	2	Poente.
	S. João d'Areas	5	
	— do Monte	5	Poente.
	Sandomil	7	Sul.
	Sant. Comba Dão	5	Poente.
	S. Pedro do Sul	3	Noroest.
	Satão	3	Nasc.
	Senhorim	2	
	Silvares	5	Sul.
	Sinde	5	Sul.
	Taboa	6	Sul.
	Tavares	3 e m.	Nasc.
	Trapa	4	Noroest.
	Treixedo	4	Sueste.
	Vil. Cova de Subavó	8	Sueste.
	Villa do Sul	4	Norte.
	Vouzella	3	Norte.

CA-

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Lamego.

ESta Viagem se faz partindo de Lisboa até Santarem, e daqui até Coimbra, e depois pela derrota seguinte.

De Lisboa a Coimbra	34
Aos Fornos	1
Mealhada	2
Avelans	2
Aguada	1
Sardão	1
Ferreiros	1
Talhadas	1
Ponte fóra	2
Santiaguinho	1
Vouzella	1
S. Pedro do Sul	1
Cobertinha	1
Alva	1
Castro Dairo	1
Bigorne	2
Povoa	1
Lamego	1
	55

5.

§. I.

Roteiros traversos.

De Lamego para Moimenta da Beira.

A Ferrarim	1
Granja nova	1
Sarzedo	1
Moimenta	1
	4

§ II.

De Lamego para a Lapa.

A' Mós	1
Mondim	1
Alvite	1
Lamosa	2
Lapa	1
	6

§ III.

De Lamego para Villa-Real.

Pezo da Regoa	1
S. Martha	1

Co-

Comieira	1
Villa Real	1
	4

§. IV.

De Lamego para o Porto.

A Santiaguinho	1
Mezamfrio	1
Teixeira	1
Carrasqueira	1
Giesta	1
Canavezes	1
Arrifana	2
Fonte Sagrada	1
Baltar	1
Ponte Ferreira	1
Vallongo	1
Venda Nova	1
Porto	1
	14

§. V.

De Lamego para Braga.

Santiaguinho	1
Teixeira	2
Carneiro	1
Ovelha	1

Ama-

Amarante	1
Lixa	1
Deveza da Escorva	1
Pombeiro	1
Venda da Serra	1
Guimarães	1
Estalagem do Rio	1
Quatro Irmãos	1
Braga	1
	14

§. VI.

Summario das distancias, que ha de Lamego ás terras da sua correição.

De Lameg. a	Alvarenga	7 Sudueste.
	Arcos	4 e m. Nasc.
	Aregos	4 Poente.
	Armamar	2 e m. Nasc.
	Arouca	8 Poente.
	Barcos	5 Nascente.
	Barqueiros	2 e m. Nor.
	Britiande	1 Sueste.
	Cabril	6 Poente.
	Caria	5 Nascente.
	Castello	3 e m. Nasc.
	Castro Dairo	4 Sudueste.
	Chavães	4 e m. Nasc.
	S Christ. da Noz.	5 e m. Poent.

De Lameg. a	S. Cosmado	3	Nascente.
	Ermida	5	Poente.
	Ferreiros	5	Poente.
	Fontello	2	Nordeste.
	Fragoas	4	Nascente.
	Goujim	3	Nascente.
	Granja do Fedo	4	Nascente.
	Lalim	2	Sueste.
	Lázarim	2 e m.	Nasc.
	Leomil	3	Nasc.
	Longa		
	Lumiares	3	Nascente.
	S. Mart. de Moira	2	Poente.
	Moiment. da Beira	4	Nascente.
	Mondim	2	Nascente.
	Mossão	5	Poente.
	Nagosa	4 e m.	Nasc.
	Paiva	8	
	Parada do Bispo	2	Nordeste.
	—— de Ester	5	
	Passó	2	Nascente.
	Pendilhe	4	Sul.
	Pera, e Peva	4	Nascente.
	Pezo da Regoa	2	Norte.
	Pinheiros		
	Resende	3	Poente.
	Ribellas	1 e m.	Sul.
	Sande	m.	Norte.
	Sanfins	6	Poente.

§ I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Da Moimenta para Villa-Real.

A Contim	1
Gonjim	1
Villa Secca	1
Folgosa	1
Galafulla	1
Villa-Real	3
	8

§ II.

Da Moimenta para S. João da Pesqueira.

A Guedieiros	1
Paredes	1
Trovões	1
S. João da Pesqueira	3
	6

§ III.

Da Moimenta para Braga.

A Teixeira

Car-

Carneiro	1
Amarante	2
Lixa	1
Deveza da Escorva	1
Venda da Serra	1
Guimarães	1
Barca	1
Braga	2
	17

§. IV.

Da Meimenta para o Porto.

Ao Sarzedo	1
Granja Nova	1
Ferreirim	1
Lamego	1 e ½.
Santiaguinho	1
Mezamfrio	1
Teixeira	1
Carrasqueira	1
Fonte do Mel	1
Venda da Giesta	1
Canavezes	1
Quatro Irmãos	1
Castro Dairo	1
Arrifana	1
Paredes	1
Baltar	1
Ponte Ferreira	1

Vale.

Britiande	1
Lamego	1
	10

§ II.

De Trancoso para Almeida.

A' Povoa delRei	2
Valbom	1
Pinhel	1
Pereiro	1
Valverde	1
Almeida	1
	7

§ III.

De Trancoso á Torre de Moncorvo.

A Valcovo	1
Rabaçal	1
Venda da Barriga	2
Marvão	1
Barca do Douro	1 e m.
Moncorvo	1
	7 e m.

CA-

CAPITULO VIII.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Gouvea.

DE Lisboa a Leiria	22
Venda dos Machados	1
—— do Gallego	1
Bouça	1
Venda Nova	1
Pombal	1
Venda do Diabo	1
Redinha	1
Condeixa	3
Venda do Cego	1
Coimbra	1
Mealhada	3
Ponte do Criz	3
Santa Comba Dão	1
Oliveira do Conde	4
Ervedal	2
Lagarinhos	3
Gouvea	1
	51

Por

Por outro caminho, que ordinariamente seguem os Almocreves, e mais pessoas que vão a cavallo.

De Lisboa a Santarem	14
Golegã	4
Thomar	4
Cabaços	4
Foz de Arouce	6
Venda do Porco	7
Gouvea	7
	46

CAPITULO IX.

Roteiro de Lisboa para a Cidade da Guarda.

DE Lisboa a Thomar	22
Cabaços	4
Venda dos Moinhos	3
— do Corvo	3
Foz de Arouce	2
Venda do Valle	5
Tomozello	4
Vinhó	3
Carrapichana	2

Ce-

Celorico	2
Guarda	3
	53

Por outro caminho.

De Lisboa a Abrantes	23
Palhota	5
Cortiçada	3
Sarzedas	4
Juncal	2
Tinalhas	1
Soalheira	2
Atalaia	1
Quartáo	1
Capinha	2
Pera boa	1
Caria	1
Belmonte	1
Guarda	4
	51

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Da Guarda para o Porto.

A' Ponte do Ladráo	2
Quinta dos Vermelhos	1
Maceira	2

Antas	1
Souto de Vide	1
Castendo	1
Bacim	1
Cavernães	1
Lustosa	2
S. Pedro do Sul	2
Trapa	1
Ponte dos Ovos	1
Manhouce	1
Gestoso	1
Marujal	1
Africana	1
Cabeçaes	1
S. Vicente	1
Terreiro	1
Carvalhos	1
Porto	2
	26

Os rios principaes; que se atravessão nesta jornada, são, Mondego, Vouga, e Paiva.

§. II.

Da Guarda para Lamego.

Cabadoide	1
Aldea Nova	3

Ei-

Eirado	2
Quintella	2
Mondim	4
Britiande	1
Lamego	1
	14

§. III.

Da Guarda para Almeida.

A João Bragal	1
Urgeira	1
Pinzio	1
Freixo	1
Aldea nova	1
Almeida	1
	6

§. IV.

Da Guarda para a Torre de Moncorvo.

Recammodo	1
Avelans da Ribeira	1
Alveica	1
Cerejo	1
Cótimos	1
Coriscada	2
Marvão	2
Villa nova da Fascoa	

De Pinhel a	Touça	6	Nor.
	Crancoso	4	Poent.
	Trovões	8	Nor.
	Valença do Douro	11	Nor.
	Val de Coelha	4	Nasc.
	Val-Longo	8	
	Varzeas	9	Nor.
	Vello o		
	Villa Nova de Fáscoa	6	Nort.
	Villar Maior	6	Sul.

CAPITULO VII.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Trancoso.

A Thomar	22
Ceras	2
Pereiros	1

Daqui segue a mesma derrota pelas estradas que assignámos de Lisboa para Pinhel, onde chegando a Celorico vai a

Frontilhuro	1
A Fiães	1
Trancoso	1
	1[illegible]

Por

Por outro caminho, que segue o Correio bindo por Viseu.

De Viseu a Povolide	1 e m.
Roriz	1
Esmolfe	1
Sezures	1
Forninhos	1
Pena Verde	1
Casaes do Monte	1
Venda do Cego	1
Trancoso	1
	9 e m.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Trancoso para Lamego.

A Bemvende	1
Ponte do Abbade	1
Lapa	1 e m.
Lamosa	m.
Ariz	m.
Alvite	1 e m.
Mondim	1
Villa Meá	1

Bri-

Por outro caminho, que ordinariamente seguem os Almocreves, e mais pessoas que vão a cavallo.

De Lisboa a Santarem	14
Golegã	4
Thomar	4
Cabaços	4
Foz de Arouce	6
Venda do Porco	7
Gouvea	7
	46

CAPITULO IX.

Roteiro de Lisboa para a Cidade da Guarda.

De Lisboa a Thomar	22
Cabaços	4
Venda dos Moinhos	3
— do Corvo	3
Foz de Arouce	2
Venda do Valle	5
Torrozello	4
Vinhó	3
Currapichana	2

Ce-

Celorico	2
Guarda	3
	53

Por outro caminho.

De Lisboa a Abrantes	23
Palhota	5
Cortiçada	3
Sarzedas	4
Juncal	2
Tinalhas	1
Soalheira	2
Atalaia	1
Quartão	1
Capinha	2
Pera boa	1
Caria	1
Belmonte	1
Guarda	4
	51

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Da Guarda para o Porto.

A' Ponte do Ladrão	2
Quinta dos Vermelhos	1
Maceira	2

K An

Antas	1
Souto de Vide	1
Castendo	1
Bacim	1
Cavernães	1
Lustosa	2
S. Pedro do Sul	2
Trapa	1
Ponte dos Ovos	1
Manhouce	1
Gestoso	1
Marujal	1
Africana	1
Cabeçaes	1
S. Vicente	1
Terreiro	1
Carvalhos	1
Porto	2
	26

Os rios principaes, que se atravessão nesta jornada, são, Mondego, Vouga, e Paiva.

§. II.

Da Guarda para Lamego.

Cabadoide	1
Aldea Nova	3

Ei-

Eirado	
Quintella	2
Mondim	2
Britiande	4
Lamego	1
	1
	14

§. III.

Da Guarda para Almeida.

A João Bragal	
Urgeira	1
Pinzio	1
Freixo	1
Aldea nova	1
Almeida	1
	1
	6

§. IV.

Da Guarda para a Torre de Moncorvo.

Recammodo	
Avelans da Ribeira	1
Alverca	1
Cerejo	1
Cótimos	1
Coriscada	1
Marvão	2
Villa nova da Fascoa	2
	1

Douro	1
Moncorvo	1
	12

§. V.

Da Guarda para a Covilhã.

Vendas da Véla	2
Belmonte	2
Teixoso	1
Covilhá	1
	6

§. VI.

Da Guarda ao Fundão.

Vendas da Véla	2
Belmonte	2
Caria	1
Ferro	1
Fundão	3
	9

§. VII.

Da Guarda para o Sabugal.

A Panoias	1
Adão	1

Pe-

Pega	1
Val Mourisco	1
Sabugal	1
	5

§ VIII.

Da Guarda para Penamacor.

A Panoias	1
Santa Anna	1
Pouza folles	1
Aguas Bellas	1
Urgeira	1
Val de Lobo	1
Meimoa	1
Santo André	1
Penamacor	1
	9

§. IX.

Da Guarda para Alfaiates.

Villa Mendo	2
Marmeleiro	1
Rapoula de Coa	1
Nave	1
Alfaiates	1
	6

§.

§. X.

Summario das distancias, que ha da Guarda ás terras da sua correição.

Da Guard. a	Açores	2	Norte.
	Alvoco da Serra	9	Sud.
	Baraçal	3	Nor.
	Cabra	5	Nor.
	Castro Verde	6	Poent.
	Cea	6	Poent.
	Celorico	3	Nor.
	Codeceiro	2	Susud.
	Covilhá	7	Susud.
	Folgosinho	4	Poent.
	Forno Telheiro	3	Nor.
	Gouvea	5	Poent.
	Jarmello	3	Sul.
	Lagos da Beira	10	Poent.
	Linhares	3	Nor.
	Loriga	8	Sud.
	Lourosa	10	Poent.
	Manteigas	6	Poent.
	Santa Marinha	5	Poent.
	Mello	5	Poent.
	Mesquitella	4	Poent.
	Midões	9	Poent.
	Mosteiro	8	Nort.
	Oliveirinha	11	Nort.
	Seixo		

S.

Da Guard. a	S. Romão	7	Poent.
	Torrozello	9	Sul.
	Vallarim	8	Poent.
	Valhelhas	3	Susud.
	Vil.Cov.Coelheir.	9	Susud.

CAPITULO X.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Castello-Branco,

De Lisboa a Abrantes	23
A Mação	4
Venda Nova	2
Perdigão	3
Cernadas	2
Castello-Branco	3
	37

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Castello-Branco á Covilhã.

A Alcains	3
Alpedrinha	3
Comporta	1

Fun-

Fundão	1
Covilhã	3
	11

§. II.

De Castello Branco á Guarda.

A Alcains	3
Lardosa	1
Atalaya	1
Quartã	1
Capinha	2
Peraboa	1
Caria	1
Belmonte	1
Guarda	4
	15

§ III.

Summario das distancias, que ha de Castello-Branco ás terras da sua correição.

De Castello Branco a	Alpedrinha	5	Nort.
	Atalaya	4	Nord.
	Belmonte	11	Nord.
	Bemposta	6	Nasc.
	Castello Novo	5	Nort.
	Idanha a Velha	7	Nasc.

Santo Antonio de Arrifana	1
Souto Redondo	1
Grijó	1
Santo Antonio dos Carvalhos	1
Gallega	1
Poreo	1
Ponte de Lessa	1
Castelegio	1
Carrissa	1
Barca da Trofa	1
Villa Nova de Famelicão	1
Santiago da Cruz	1
Tebosa	1
Braga	1
Guimarães	3
	62

§ I.

Summario das distancias, que ha de Guimarães ás terras de sua correição.

De Guimarães a	Abbadim	5	Nord.
	Aguiar da Penha	10	Nasc.
	Amarante	5	Nasc.
	Arthei	6	Nasc.
	Cabeceiras de Basto	5	Nasc.
	Canavezes	5	
	Cepães	3	
	Celorico de Basto	5	Nasc.
	S. Cruz de R. Tam.	4	
	Felgueiras	2	Nasc.

Fon-

VIAGEM IV.

DO MINHO.

Roteiros de Lisboa para as principaes povoações da Provincia do Minho.

A Porção do Reino mais povoada, e mais fertil he a de *Entre Douro*, e *Minho*. Chama-se assim, porque jaz entre aquelles dous famosos rios, que são dos principaes de Hespanha, ou porque antigamente habitárão nesta parte os povos *Interamnenses*, quer dizer gente que está entre rios, como consta de Ptolomeu, e Plinio, e do letreiro antiquissimo, que se conserva na Villa de Chaves, donde talvez se derivasse o nome, que agora tem a Provincia.

Segundo os nossos Geografos (1) tem de comprido de Norte a Sul dezoito leguas, que se contão do Porto até Valença: e de largo de Levante a Poente desde o mar para o certão até a ponte de Chaves se contão doze leguas, e em partes quatro, e em outras partes mais, e menos.

O

(1) *Estaço nas* Antiguid. de Portug. cap. 56. *Araujo nos* Success. Milit. liv. 1. cap. 1.

Da Guard. a	S. Romão	7	Poent.
	Torrozello	9	Sul.
	Vallarim	8	Poent.
	Valhelhas	3	Susud.
	Vil.Cov.Coelheir.	9	Susud.

CAPITULO X.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Castello-Branco.

De Lisboa a Abrantes	23
A Mação	4
Venda Nova	2
Perdigão	3
Cernadas	2
Castello-Branco	3
	37

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Castello-Branco á Covilhã.

A Alcains	3
Alpedrinha	3
Comporta	1

Fun.

Fundão	1
Covilhã	3
	11

§. II.

De Castello Branco á Guarda.

A Alcains	3
Lardosa	1
Atalaya	1
Quartã	1
Capinha	2
Peraboa	1
Caria	1
Belmonte	1
Guarda	4
	15

§ III.

Summario das distancias, que ha de Castello-Branco ás terras da sua correição.

De Castello Branco a	Alpedrinha	5	Nort.
	Atalaya	4	Nord.
	Belmonte	11	Nord.
	Bemposta	6	Nasc.
	Castello Novo	5	Nort.
	Idanha a Velha	7	Nasc.

Comarcas.

Minho	Guimarães Villa.
	Braga Cid. Arc.
	Vianna Villa.
	Valença Villa.
	Barcellos Villa.
	Porto Cid. Ep.

CAPITULO I.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Guimarães.

De Lisboa á Portella	1
Sacavem	1
Povoa	1
Alverca	1
Alhandra	1
Villa Franca	1
Povos	1
Castanheira	1
Villa Nova da Rainha	1
Azambuja	1
Muro do Conde de Aveiras	1
Cartaxo	1
Ponte Secca	1
Entrada do Campo de Santarem	1

Pon-

Ponte de Alviella	1
Ponte de Almondega	1
Golegã	1
Lagares	1
Lamarosa	1
Payalvo	1
S. Lourenço	1
João de Maçãs	1
Rio de Couros	1
Perucha	1
Arneiro	1
Gaita	1
Ancião	1
Junqueira	1
Rabaçal	1
Fonte Coberta	1
Alcabideque	1
Venda do Cego	1
Coimbra	1
Fornos	1
Carquejo	1
Mialháda	1
Pedreira	1
Belais	1
Augada	1
Sardão	1
Ponte de Vouga	1
Albergaria Velha	1
—— Nova	1
Pinheiro	1
Oliveira de Azemeis	1

San-

Santo Antonio de Arrifana	1
Souto Redondo	1
Grijó	1
Santo Antonio dos Carvalhos	1
Gallega	1
Poreo	1
Ponte de Lessa	1
Castelegio	1
Carrissa	1
Barca da Trofa	1
Villa Nova de Famelicão	1
Santiago da Cruz	1
Tebosa	1
Braga	1
Guimarães	3
	62

§ I.

Summario das distancias, que ha de Guimarães ás terras de sua correição.

De Guimarães a	Abbadim	5	Nord.
	Aguiar da Penha	10	Nasc.
	Amarante	5	Nasc.
	Arthei	6	Nasc.
	Cabeceiras deBasto	5	Nasc.
	Canavezes	5	
	Cepães	3	
	Celorico de Basto	5	Nasc.
	S. Cruz de R. Tam.	4	
	Felgueiras	2	Nasc.

Fon-

De Guimarães a

Lugar	Legoas	
Fonte Arcada	1	
Gestaço	5	
Gonvea de R. T.	5	
Hermeio	7	
Jalles	12	
S. João de Rei	3	
Lagiofa		
Lanhoso	3	Norte.
Lousada	3	Nord.
Mancellos	3	e m.
Meinedo	5	
Mondim	6	
Monte Alegre	12	
—— Longo	2	Norte.
Moreira de Rei	3	
Ovelha	6	
Parada de Bouro		
Pedraido		
Pombeiro	2	
Pousadella		
Refoyos de Basto	5	
Ribeira de Pena	8	
—— de Soás	4	
Roças	5	Norte.
Ruivaes	9	
Serva	7	
Taboado	6	
Thuias	6	
Tibães	3	Norte.
Travanca	3	e m.
Vieira	4	

Vila-

De Guimarães a	Villa boa de Rada	4	
	— Cahiz	5	
	Vimieiro	4	Nor.
	Unhão	2	e m.

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Amarante.

DE Lisboa a Coimbra	34
De Coimbra ao Porto	18
Do Porto ás Vendas Novas	1
A Vallongo	1
Ponte Ferreira	1
Balthar	1
Paredes	1
Arrifana de Sousa	1
Ucanha	1
Villa Meá	1
Pidre	1
Amarante	1
	62

Ha mais dous caminhos, que se tomão abaixo de Coimbra,; hum vai por Leiria, outro por Thomar.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Amarante para Guimarães.

De Amarante a Lixa	1
Caramos	1
Pombeiro	1
Guimarães	2
	5

§. II.

De Amarante a Villa-Real.

A Ovelha do Marão	1
Campeão	2
Villa-Real	2
	5

§. III.

De Amarante a Lamego.

A Teixeira	3
Mezamfrio	1
Lamego	2
	6

CA-

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Braga.

E Ste Roteiro fica lançado no caminho que assinamos para Guimarães.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Braga para Chaves.

Ao Carvalho Deste	1
Ao Pinheiro	1
Pardieiros	1
Penedo	1
Salamonde	1
Ruivaes	1
Campos	1
Venda Nova	1
— da Serra	1
Alturas	1
Carvalhellos	1
Boticas	1
Casas. Novas	1
Chaves	1
	14

§. II.

De Braga para Cabeceiras de Basto.

Ao Carvalho Deste	1
Povoa	1
Travassos	1
Ponte de Domingos Ternes	1
Cafeló	1
Cazaes	1
Cabeceiras	1
	7

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para Vianna.

DE Lisboa ao Porto	52
Ao Senhor do Padrão	1
Moreira	1
Magdalena	1
Casal de Pedro	1
Rates	1
Terra Negra	1
Barca do Lago	1
Redemoinhos	1
Vianna	1
	61

§.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Vianna para Melgaço.

A Caminha.	3
Villa Nova	2
Valença	2
Monção	2
Melgaço	3
	12

§. II.

De Vianna para Braga.

A' Senhora das Neves	1
Boticas	1
Ponte de Anhel	1
Senhora do Bom Despacho	1
Ponte do Prado	1
Braga	1
	6

§. III.

De Vianna para o Porto.

A Belinho.	1
Redemoinhos	1

Bar-

Baica do Lago	1
Terra Negra	1
Rates	1
Cazal de Pedro	1
Lameira	1
Nove Irmãos	1
Moreira	1
Senhor do Padrão	1
Porto	1
	11

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Barcellos.

A' Cidade do Porto	52
Padrão	1
Convento de Moreira	1
Lameira	1
Nove Irmãos	1
Magdalena	m.
Cazal de Pedro	1
Ponte de Arcos	m.
Ponte da mulher morta	m.
Cacabaya	1 e m.
Barcellos	m.
	60 e m.

Dos

Dos Nove Irmãos até o sitio da Magdalena ha má passsagem de inverno pelos grandes atoleiros a que chamão Olhos marinhos.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Barcellos ás principaes terras circumvisinhas

De Barcellos a	Braga	3
	Esponzende	2
	Fão	2
	Fralães	2
	Guimarães	4
	Ponte de Lima	5
	Porto	7
	Rates	2
	Vianna	4
	Villa do Conde	3
	Villa Nova de Famelição	3

CAPITULO VI.

Roteiro de Lisboa para a Cidade do Porto.

DE Lisboa a Coimbra	34
Aos Fornos	1

Car-

Carquejo	1
Mealhada	1
Pedreira	1
Avelans	1
Aguada	1
Sardão	1
Ponte de Vouga	1
Albergaria Velha	1
— Nova	1
Pinheiro da Bemposta	1
Oliveira de Azemeis	1
S. João da Madeira	1
Souto Redondo	1
Carvalhos.	2
Porto	2
	52

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

Do Porto para Villa-Real.

A Vallongo	2
Baltar	2
Arrifana de Sousa	2
Amarante	4
Ovelha	1
Campeão	2
Villa-Real	2
	15

S. §.

§. II.

Do Porto para Barcellos.

Ao Padrão	1
Moreira	1
Magdalena	1
Casal de Pedro	1
Barcellos	3
	7

§. III.

Do Porto a Ponte de Lima.

Ao Padrão	1
Moreira	1
Magdalena	1
Carvalho	3
Barcellos	1
Senhora da Portélla	1
—— Apparecida	1
Portella de Santo Estevão	2
Ponte de Lima	1
	12

Por outro caminho hindo pela estrada de Braga, a saber:

Do Porto á Ponte de Leça	1
Castelejo	1
Carriça	1
Trofa	1
Villa Nova de Famelicão	1
Santiago da Cruz	1
Tebosa	1
Braga	1
Prado	1
Moure	1
Aguáes	1
Ponte Nova	1
Ponte de Lima	1
	13

§. IV.

Summario das distancias, que ha do Porto a algumas terras circumvisinhas.

Do Porto a	Aguiar de Sousa	3
	Arritana de Sousa	6
	Avintes	2
	Azurara	4
	Bayão	9
	Bem Viver	6
	Gaya	3

Gon-

	Gondomar	m.
	S. João da Foz	m.
	Maya	4
	Melres	4
	Matosinhos	1
	Penafiel	6
Do Porto a	Porto Carreiro	6
	Povoa de Varzim	4
	Refoyos	4
	Soalhães	8
	Tibães	8
	Villa do Conde	4
	Vimieiro	8

VIAGEM V.

DE TRAS OS MONTES

Roteiros de Lisboa para as principaes Povoações da Provincia de Traz os Montes.

DErão a esta Provincia o nome de *Traz os Montes*, porque do Reino de Galiza até o Douro de Norte a Sul atravessão estes montes mui altos, que parece que cercão o Minho, como fazem os Alpes a Italia, e são tão altos, que em muitas partes tem huma legua de subida de mui aspera terra: sendo que tambem goza de bons valles, e lugares viçosos, mas não tanto como o Minho. He com tudo abundante de pão, vinho, carne, caça, azeite em muitas partes; tem todo o genero de fructas, excepto de espinho: tem muito legume, e barato; tem muita seda com que se occupão, e trabalhão muitas fabricas, e terá de circuito mais de 130 leguas.

Os homens são corpulentos, robustos, e mui aptos para a guerra, porque são valentes, e cobiçosos de honra; as mulheres tambem são fortes, e ajudão a cul-

cultivar as terras a seus maridos; as nobres porém são de grande recolhimento; e em fim da gente desta Provincia, fallando em geral, não se sabe vicio algum nativo della.

Sendo o clima o mesmo que o do Minho, he todavia a terra frigidissima; tem nove mezes de inverno, e tres de verão ardente por causa de lhe impedirem as montanhas a passagem do Norte. As aguas, que não são muitas, em parte são boas, e em parte carregadas de mineraes, e as de Bragança, e Miranda são peiores que todas.

Ha nesta Provincia duas Cidades, Miranda que tem Bispo, e Bragança que não o tem. Reparte-se em quatro Comarcas, cujos Roteiros são os seguintes.

Comarcas.

Traz os Montes	Torre de Moncorvo Villa
	Miranda Cid. Episc.
	Bragança Cid.
	Villa-Real Villa

CAPITULO I.

Roteiro de Lisboa para a Villa da Torre de Moncorvo.

DE Lisboa a Santarem	14
A Thomar	8
A Celorico	30
A S. Martinho	3
Rabaçal	2
Marvão	3
Pocinho	2
Torre de Moncorvo	1
	63

Nesta viagem se passão algumas vinte ribeiras, e quasi todas tem ponte; e em todas as mansões ha estalagens sofriveis.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Moncorvo para Bragança.

A' Portella	1
Junqueira	1
S. Comba	2

Trin-

Trindade	1
Bornes	1
Valbemfeito	1
Grijó	1
Val de Prados	1
Quintella	1
Fernande	1
Sortes	1
Bragança	2
	14

Por este caminho ha boas estalagens, onze ribeiras, que se passão sem perigo, huma das quaes se chama a *Villariça*, que he quando se vai da Junqueira para S. Comba.

§. II.

De Moncorvo para a Cidade de Miranda.

A Carviçaes	2
Mogadoiro	4
Villadelle	2
Sindim	3
Miranda	2
	13

§.

§. III.

De Moncorvo para a Villa de Chaves.

A' Portella	1
Villa Flor	2
Meirelles	1
Frechas	2
Mirandella	1
Eixes	1
Rio Torto	1
Val Passos	1
Ervões	1
S. Lourenço	2
Chaves	1
	14

§. IV.

De Moncorvo para Villa-Real.

A Villa Flor	3
Abreiro	2
Monte febres	2 e m.
Murça	1 e m.
Justes	3
Villa-Real	2
	14

Por

Trindade	1
Bornes	1
Valbemfeito	1
Grijó	1
Val de Prados	1
Quintella	1
Fernande	1
Sortes	1
Bragança	2
	14

Por este caminho ha boas estalagens, onze ribeiras, que se passão sem perigo, huma das quaes se chama a *Villariça*, que he quando se vai da Junqueira para S. Comba.

§. II.

De Moncorvo para a Cidade de Miranda.

A Carviçaes	2
Mogadoiro	4
Villadelle	2
Sindim	
Miranda	

De Mon-corvo a	Valdasnes	6	Norte.
	Villas Boas	4	Norte.
	Villa Flor	3	Norte.
	Villarinha da Castanheira	3	Poente.

§. VI.

Summario das distancias, que ha das Villas desta Commarca de humas a outras por travessia.

De	Abreiro a Lamas	2
	Agua Revez a Murça	3
	Alfandega a Mirandella	5
	Anciães a Freixo	10.
	Castro Vicente a Alfandega	2
	Chacim a Sampayo	4
	Cortiços a Villarinho	7
	Freixiel a Abreiro	1
	Frechas a Villa Flor	2
	Lamas á de Mós	9
	Mirandella a D. Chama	3
	Monforte a Castro Vicente	13
	Mós a Chacim	8
	Murça a Valdasnes	7
	Nuzellos a Frexiel	7
	Pinhovello a Sezulfe	m.
	Sampayo a Villas Boas	1 e m.
	Sezulfe a Cortiços,	1 e m.

Tor-

De	Torre de D. Chama a Agua Revez	6
	Valdasnes a Pinhovello	2
	Villas Boas a Frechas	2
	Villa Flor a Monforte	10
	Villarinho a Anciães	2

CAPITULO II.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Miranda.

JA' fica assignado este caminho pela derrota da Torre de Moncorvo.

§. I.

Summario das distancias, que ha de Miranda para as terras da sua correição.

De Miranda a	Algoso	4	Oesueste.
	Azinhoso	7	Sul.
	Bemposta	5	Sul.
	Frieira	6	Norte.
	Mogadoiro	7	Sudueste.
	Penas de Roias	7	
	Rebordainhos	8	Norte.
	Samseriz		
	Val de Passó	13	Norte.

De Miranda a	Villar Secco	17	Norte.
	Vimioso	3	Oesuest.
	Vinhaes	13	Nornor.

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Bragança.

ESte caminho se faz pela mesma derrota da Torre de Moncorvo.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Bragança para Chaves.

De Bragança a Grandaes	1
A Castrellos	1
Villa Verde	1
Vinhaes	1
Sobreiro	1
Valpassos	1
Val de Armeiro	1
Villartão	1
Lebução	1
Monforte	1

Fayões

Fayões	1
Chaves	1
	12

§. II.

De Bragança para Miranda.

A Villa do Outeiro	3
Vimioso	2
Miranda	3
	8

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para Villa-Real.

A Lamego	55
Ao Pezo da Regoa	1
A Santa Martha	1
A Comieira	1
Villa-Real	1
	59

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Villa-Real para a Torre de Moncorvo.

De Villa-Real a Alvites	1
Justes	1
Parafita	1
Cadaval	1
Murça	1
Abreiro	1
Villas Boas	1
Villa Flor	1
Carrascal	1
Moncorvo	1
	10

§. II.

De Villa-Real para Chaves.

A Escariz	1
Ao Amezio	1
Villa Pouca	2
Sobroso	2
Villa Verde da Oura	1
Chaves	2
	9

§.

§. III.

De Villa-Real a Mirandella.

A Murça	5
Palheiros	1
Franco	1
Lamas	1
Mirandella	2
	10

§. IV.

De Villa-Real a Amarante, e Guimarães.

A Arabães	1
Campeão	1
Ovelha	2
Amarante	1
Lixa	1
Pombeiro	3
Guimarães	2
	11

§.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Villa-Real para a Torre de Moncorvo.

De Villa-Real a Alvites	1
Justes	1
Parafita	1
Cadaval	1
Murça	1
Abreiro	1
Villas Boas	1
Villa Flor	1
Carrascal	1
Moncorvo	1
	10

§. II.

De Villa-Real para Chaves.

A Escariz	1
Ao Amezio	1
Villa Pouca	2
Sobroso	2
Villa Verde da Oura	1
Chaves	2
	9

§.

§. III.

De Villa-Real a Mirandella.

A Murça	5
Palheiros	1
Franco	1
Lamas	1
Mirandella	2
	10

§. IV.

De Villa-Real a Amarante, e Guimarães.

A Arabães	1
Campeão	1
Ovelha	2
Amarante	1
Lixa	1
Pombeiro	3
Guimarães	2
	11

§.

§. V.

Summario das distancias, que ha de Villa-Real a algumas terras da sua correiçaõ.

De Vil. Real a	Alijó	4	Nasc.
	Favayos	5	
	Honra de Galegos	1	Nasc.
	Lordello	m.	Poent.
	S. Mamede do R. T.	5	Nasc.
	Provezende	3	Sul.

(**§ * * * * * * * * * * * §**)

VIAGEM VI.

DO ALGARVE.

Roteiros de Lisboa para as principaes Povoações da Provincia, e Reino do Algarve.

O Nome de *Algarve*, com que se appellida esta Provincia, he Mourisco, imposto pelos Arabes, que habitárão aqui mais de cinco seculos. Dizem que a chamárão assim por causa da fertilidade de seus campos, sendo que mais provavel parece, que lhe dessem este nome *Algarve*, por significar no seu idioma Paiz occidental situado na estremidade da terra, (1) o que muito bem compete, e quadra á situação desta Provincia.

Tem ella pela Costa desde Castro Marim até o rio de Sexes onde termina, quasi trinta leguas, e de Castro Marim Norte Sul pelo Guadiana até Alcoutim cinco, ou seis leguas de largo. Medindo-se pelo certão de Levante a Poente numera 27 leguas de comprido. As serras do

(1) Colmenar. *Delices de Portug. tom. 4. pag. 809.*

do Marão, e Monchique a separão do Alemtéjo: o Guadiana a devide de Andaluzia, e o Oceano lhe serve de termo pela parte do Sul.

Está debaixo do quinto clima, que a faz gosar de temperamento salutifero, e produzir excellentes vinhos, azeites, figos, amendoas, e muitos generos de peixes saborosos, que servem de bom commercio, e de fertilizar com estes productos o nosso Reino, e os estranhos.

Tem o Algarve dous Promontorios o Cabo de S. Vicente, e o de S. Maria. Tem cem pontes de Pedra, e 67 pias de Bautismo. Consta de quatro Cidades, e 12 Villas.

Cidades.

	Fáro B.
	Lagos.
	Silves.
	Tavíra.
O Reino do Algarve consta de	*Villas.*
	Albufeira.
	Alcoutim.
	Aljesur.
	Alvor.
	Cacella.
	Castro Marim.

Lou-

O Reino do Algarve consta de	Loulé.
	Odeseixe.
	Paderne.
	Sagres.
	Villa do Bispo.
	Villa Nova de Portimão.

CAPITULO I.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Fáro.

DE Lisboa á Moita	3
A Pa hota	2
Aguas de Moira	3
Palma	2
Alberges	1
Val de Reis	m.
Porto da Lama	m.
Porto d'El Rei	1
Quinta de D. Rodrigo	2
Pigueira dos Cavalleiros	3
Aljustrel	4
Castro	3
Sambrana	3 e m.
Amexial	3 e m.
S. Braz	5
Fáro	2
	39

Por-

Por outro caminho.

De Lisboa a Aldea Galega	3
Dahi a Montemór	12
A Vianna	6
Béja	6
Entradas	5
Castro	2
Almodovar	3
Loulé	9
Fáro	2
	48

§. I.

Summario das distancias, que ha de Fáro ás terras do seu termo.

De Fáro a	Alcantarilha	5
	Alferse	6
	Algós	4
	Alportel	2
	Alvor	7
	Ameixoeirinha	7
	Santa Barbara	2
	S. Bartholomeu	6
	S. Brás	2
	Estoi	2
	Estombar	6
	Lagoa	7

Mi-

De Fáro a	Mixilhoeira grande	8
	Monchique	11
	Nexe	2
	Olhão	1
	Pera	5
	Pixão	2
	Quelfes	2
	Silves	7

CAPITULO II.

Roteiro de Lisbôa para a Cidade de Lagos.

De Lisboa á Moita	3
A Setubal	3
Dahi á Comporta	3
A Melides	6
Santo André	2
Villa Nova de mil fontes	7
Desexas	6
Aljesur	2
Bemsafrim	4
Lagos	1
	37

Quem não quizer ir á Comporta onde o Barco he incerto, póde logo da Moita ir a Alcacer do Sal, que são nove

ve leguas, e dahi a Melides, que são seis, e de Melides continuar a viagem assignada acima.

§. I.

ROTEIROS TRAVERSOS.

De Lagos pára Fáro.

De Lagos a Alvor	1
A Villa Nova de Portimão	1
Lagoa	1
Porxes	1
Pera	1
Estallagem de Nora	2
Quinta da Quarteira	1
Almancil	2
Fáro	1
	11

§. II.

De Lagos para Silves.

De Lagos a Villa Nova de Portimão	2
A Silves	2
	4

§.

§. III.

De Lagos para Tavira.

De Lagos a Loulé	10
De Loulé a Tavira	5
	15

§. IV.

De Lagos á Villa do Bispo.

De Lagos a Budens	2
Dahi á Figueira	1
Rapozeira	1
Villa do Bispo	1
	5

§. V.

De Lagos para a Cidade de Béja.

De Lagos a Desexas	7
A Odmira	4
Santa Luzia	4
Mecejana	2
Aljustrel	1
Béja	5
	23

Por

Por outro Caminho.

De Lagos a Monchique	5
A' Estalagem da Palhota	5
A' Igreja de Santa Clara	m.
A Garvão	1 e m.
Messejana	2
Béja	6
	20

§. ~~III.~~ VI.

Summario das distancias, que ha de Lagos a outras terras.

De Lagos a	Albufeira	7
	Alcoutim	26
	Aljesur	5
	Castro Marim	20
	Evora	29
	Loulé	10
	Ourique	14
	Sagres	7
	Silves	4
	Tavíra	15
	Vidigueirà	23
	Villa do Bispo	5
	— de Frades	22

CA-

CAPITULO III.

Roteiro de Lisboa para a Villa de Loulé.

DE Lisboa á Moita	3
A Palhota	2
Palma	5
Porto delRei	4
Aljustrel	8
Almodovar	6
Corte Figueira	3
Loulé	6
	37

De Abrantes a Estremoz.

A' Moita	3
A Setubal	3
Santiago de Cacem	[illegible]
Ourique	8
Corte figueira	6
Loulé	6
	[illegible]6

N CA-

CAPITULO IV.

Roteiro de Lisboa para Albofeira.

DE Lisboa á Moita	3
Palma	7
Alcacer do Sal	3
Bairos	5
Alvade	2
S. Martinho	5
S. Marcos	6
S. Bartholomeu	2
Albofeira	3
	36

Por outro caminho.

De Lisboa á Moita	3
Palmella	2
Setubal	1
Comporta	m.
Melides	5
Villa Nova de mil fontes	6
Aljesur	7
Lagos	5
Alvor	1
Villa Nova de Portimão	1
Albofeira	4
	35 e m.

Por

Por esta jornada não ha ribeiras que se passem.

Por outro caminho.

De Lisboa á Moita	3
A Aguas de Moira	5
Palma	2
Figueira	8
Aljustrel	4
Castro	3
Almodovar	3
Serro do Malhão	5
Albofeira	5
	38

Tem esta jornada nove ribeiras que se passão

CAPITULO V.

Roteiro de Lisboa para a Cidade de Tavira.

DE Lisboa á Moita	3
A Aljustel	18
Entradas	2
S. Marcos	2

S. Sebastião	3
Azambujal	6
Tavíra	7
	41

Por outro caminho.

A' Moita	8
Aljustrel	18
Castro	3
Ameixial	7
S. Braz	5
Tavíra	4
	40

§. I.

Summario das distancias, que ha de Tavira ás terras da sua correição.

De Tavíra a	Alcoutim	9
	Alté	8
	Ameixial	9
	Arenilha	4
	Azinhal	5
	Azor	7
	Benafins	7
	Boliqueme	6
	Cacella	2
	Cachopo	5

S.

De Tavira a	S. Catharina	2
	Cassro Martim	4
	Conceiçáo	1
	Deleite	6
	Gióes	9
	Loulé	6
	Luz	1
	Martimlogo	9
	Moncarapacho	2
	Pereiro	7
	Salir	8
	Vaqueiros	6

ESCALA

Das distancias que ha de toda a Costa de Portugal desde Caminha até Castro Marim.

De Caminha até Viana	5	Sul.
De Viana a Esposende	3	Sul.
Dahi a Villa do Conde	3	Sul.
A' Barra do Porto	4	Sul.
Dahi a Aveiro	10	Sul.
Ao alto do Mondego	8	Susud.
A' Pederneira	10	Sud.
A Selir	2	Sud.
Ao Cabo do Carv. ou Peniche	5	Sud.
A's Berlengas	2	Oeste.
De Peniche ao Cabo da Roca	11	S[illegible]

Da

Da Roca a Cascaes	2 e m.
Dahi á Barra de Lisboa	4 Poente.
Da Roca ao Cabo de Espichel	8 Susueste.
Dahi á Villa de Cezimbra	1 Leste.
A' Arrabida	2 Leste.
Do Cabo do Espichel a Setu.	4 Leste.
Dahi ao Cabo de S. Vicente	28 Sul.
Dahi a Sagres	1 Lessuest.
A Lagos	5 Lesnord.
A' Foz de Alvor	1 Leste.
A Villa Nova de Portimão	1 Leste.
Ao Cabo do Carvoeiro	1 Leste.
A Albofeira	3 Leste.
Ao Forte de Quarteira	1 Leste.
Ao Cabo de Santa Maria	4 Leste.
Dahi a Faro	2 Leste.
De Faro a Tavira	5 Leste.
Dahi a Castro Marim	4 Leste.

INDICE

Das distancias que ha de Lisboa a algumas terras mais principaes de Portugal.

De Lisboa a	Alcanede	16
	Alcobaça	14
	Alcoutim	30
	Alcoxete	3
	Alemquer	8
	Alhandra	5
	Alhos Vedros	3
	Aljubarrota	18
	Almada	1
	Almeida	60
	Almeirim	14
	Alter do Chão	30
	Alverca	4
	Alvito	22
	Alvorninha	13
	Amarante	62
	Ancião	28
	Arganil	
	Arouca	
	Arrabida	6
	Arrayolos	18
	Arrifana	60
	Arronches	28
	Arruda	6
	Atalaia	19
	Atouguia	9
	Aveiro	42
	Aviz	25
	Azambuja	10
	Azeitão	4
	Azere	

		17
De Lisboa a	Azinhaga	49
	Azibreira	
	Barbacena	60
	Barcellos	2
	Barreiro	
	Barroquinha	
	Barroso	20
	Batalha	24
	Béja	2
	Bellas	9
	Benavente	14
	Bombarral	
	Bom Successo	26
	Borba	60
	Braga	77
	Bragança	39
	Buarcos	4
	Bucellas	
	Bussaco	65
	Cabeceiras de Basto	32
	Cabeço de Vide	
	Cabrella	12
	Cadaval	14
	Caldas	
	Calhariz	
	Camarate	3
	Campo Mayor	6
	Caminha	
	Canavezes	1
	Canha	
	Cantanhede	

De Lisboa a	Caparica	
	Carcavellos	
	Carnide	
	Carnota	
	Carregado	
	Cartaxo	12
	Cascaes	
	Cassilhas	1
	Castanheira	8
	Castello Branco	40
	Castello Melhor	
	Castro Dairo	51
	Castro Marim	50
	Cea	46
	Cedofeita	
	Cella	
	Celorico	52
	Cercal	
	Certã	
	Cezimbra	6
	Chamusca	19
	Chaves	69
	Chileiros	4
	Cintra	5
	Coimbra	34
	Colares	6
	Conde	
	Condeixa	
	Coina	3
	Cortiçada	
	Coruche	14

De Lisboa a	
Cós	19
Covilhã	48
Crato	28
Cuba	24
Dornes	26
Ega	30
Elvas	30
Enxara	5
Ericeira	7
Esgueira	44
Escaroupim	11
Esposende	59
Estremoz	24
Evora	20
Evora Monte	23
Famelicão	17
Faro	50
Feira	48
Figueira	41
Figueiró dos Vinhos	28
Fonte Arcada	
Fornos	35
Freixo de Espadacinta	72
—— de Numão	64
Friellas	2
Fundão	48
Gafete	32
Galizes	42
Galveas	28
Gavião	12
Gayo	

Go-

De Lisboa a	Golegá	18
	Gouvea	47
	Gradil	7
	Grandola	20
	Guarda	54
	Guimarães	60
	Jericó	10
	Jurumenha	29
	Juncal	21
	Lagos	37
	Lamego	55
	Lamarosa	15
	Lapa	54
	Lavradio	2
	Leiria	22
	Linhares	49
	Loulé	50
	Louriçal	
	Lourinhá	10
	Mafra	6
	Mayorga	37
	Melgaço	76
	Merciana	11
	——— do Alemtejo	25
	Mértola	34
	Messejana	21
	Miranda	79
	——— do Corvo	32
	Mogadoiro	78
	Moimenta	54
	Moira	30

Moi-

		3
De Lisboa a	Moita	72
	Monção	67
	Moncorvo	28
	Monforte	15
	Monte mór o novo	36
	——— o velho	12
	Mugem	18
	Nazareth	16
	Niza	14
	Obidos	2
	Odmira	34
	Olivença	11
	Orta	25
	Ourique	10
	Palma	5
	Palmella	21
	Payalvo	18
	Pederneira	32
	Pedrogão Pequeno	33
	——— Grande	8
	Pegões	50
	Penamacor	12
	Peniche	25
	Perucha	24
	Pias	55
	Pinhel	28
	Pombal	65
	Ponte de Lima	2[illegible]
	——— do Sor	3[illegible]
	Portalegre	[illegible]
	Porto	

Por-

De Lisboa a	Porto de Mós	20
	—— de Mugem	13
	Povoa	3
	Povos	7
	Proença a Nova	35
	—— a Velha	
	Punhete	21
	Quinta das barr.	7
	—— dos Amiaes	3
	—— de S. Braz	47
	—— do Furadoiro	16
	—— de Val formoso	15
	Santo Quintino	5
	Rabaçal	30
	Ramalhal	9
	Rio Maior	13
	Runa	7
	Sacavem	2
	Salvaterra	14
	—— de Magos	10
	Sagres	50
	Samora	9
	Santarem	14
	Santiago de Cacem	22
	Sapataria	5
	Sardoal	24
	Serpa	30
	Setubal	6
	Silveiras	13
	Silvas	50
	Sines	20

So-

De Lisboa a

Lugar	Léguas
Sobral	6
Soure	30
Tagarro	12
Tancos	20
Tavira	50
Tentugal	35
Thomar	22
Torrão	18
Torres Novas	29
——— Vedras	7
Trancoso	55
Trocifal	6
Troya	7
Vallada	11
Valença	70
Valongo	54
Varatojo	7
Viana	62

F I M.